



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO

5

RIO GRANDE

9

FATOS E DATAS

35

1970 37

1980 69

1990 95

2000 113

2010 132

OS EGRESSOS

135

ANOS 70 137

ANOS 80 145


ANOS 90 157

ANOS 2000 169



APRESENTAÇÃO





A sucessão de fatos relacionados neste catálogo tem um significado que ultrapassa a mera listagem dos principais acontecimentos que compõem a história dos 40 anos que se passaram desde a criação, em 27 de agosto de 1970, do curso de Oceanologia da FURG. Acima de tudo, este catálogo tem a intenção de fazer um reconhecimento à coragem e visão de futuro daqueles pioneiros que tiveram a iniciativa de criar, numa pequena cidade localizada no extremo sul de nosso imenso país, uma modalidade de curso de graduação que até então era inédita no continente, assim como à perseverança daqueles que contribuíram para consolidar e qualificar este que é hoje apontado como o melhor do Brasil na área.

A história do curso de Oceanologia, e da ação dos pioneiros que o criaram, é uma história que começou bem antes do ano de 1970, que remonta à criação da Sociedade de Estudos Oceanográficos do Rio Grande – SEORG. Iniciada em 20 de março de 1953, com o objetivo de estudar o oceano, a SEORG deu origem ao Museu Oceanográfico, de cuja estrutura e prática utilizadas para a pesquisa oceanográfica surgiu o curso de Oceanologia.

Não é pouco o que foi realizado ao longo destas quatro décadas pelos professores, administradores, funcionários e estudantes do curso de Oceanologia. Foram tempos de enormes desafios, de muita superação e de permanente disposição para formar profissionais qualificados, que ao longo dos últimos 40 anos têm sido decisivos para a preservação e conservação dos ambientes marinhos, costeiros e de transição no Brasil e no mundo.

É a todas estas pessoas que este catálogo pretende homenagear, fazendo o justo reconhecimento por tudo que fizeram em prol do curso de Oceanologia e da Oceanografia.

Recebam todos a nossa mensagem de gratidão.

Rio Grande/RS, maio de 2010.

Danilo Koetz de Calazans

Luiz Carlos Krug



RIO GRANDE

RIO GRANDE: UMA CIDADE VOLTADA PARA O OCEANO¹

A proximidade do Oceano, garante à Vila do Rio Grande uma preeminência permanente. É aqui que todos os navios têm que entregar seus papéis, sendo que a maior parte deles raramente segue adiante. É aqui também que os principais negociantes residem ou têm seus agentes estabelecidos; de tal maneira que ela pode ser considerada como o maior mercado do Brasil Meridional. John Luccock (1809).

O povoamento humano nas imediações da atual cidade do Rio Grande, com a Tradição Umbu, pré-ceramista, possivelmente teve início a dez ou onze mil anos, não ficando registro dos sítios mais antigos na costa oceânica, devido às variações do nível do mar no período holocênico. Sítios da Tradição Umbu, de grupos caçadores, coletores e pescadores, ocupando dunas, são encontrados no estuário da Lagoa dos Patos, e também nas Lagoas Mirim e Mangueira, com datações de mais de 4.000 anos antes do presente (AP). A Tradição Vieira, formada por grupos ceramistas, que ocupavam as elevações em terrenos alagadiços, os cerritos, estão presentes na região a pelo menos 2.000 anos. Estes ceramistas nômades da Tradição Vieira, que ocupavam as margens das lagoas ou as zonas baixas e alagadiças, realizavam a pesca e a coleta de moluscos. Dentre os restos de peixes encontrados nos sítios arqueológicos estão a miraguaia, a tainha, o bagre e a corvina. Nas lagoas próximas ao mar, os camarões e os siris são utilizados na alimentação.² A pesca era realizada com redes e com anzóis feitos de ossos. O último povoamento pré-colonial foi feito pela Tradição Tupi-guarani, de ceramistas e horticultores de floresta tropical e subtropical, que deixaram a Amazônia a mais de 2.000 anos (AP), povoando desde o nordeste brasileiro até a Argentina. Na região de Rio Grande, chegaram a cerca de 800 anos (AP).³

O povoamento europeu ocorreu na primeira metade do século 18 e foi implementada pelos luso-brasileiros. Com sua fundação oficializada em 19 de fevereiro de 1737, com a chegada da frota do Brigadeiro José da Silva Paes, a atual cidade do

1. Texto de Luiz Henrique Torres. As ilustrações são do acervo da Biblioteca Rio-Grandense.

2. KERN, Arno Alvarez. Pré-História e Ocupação Humana. In: BOEIRA, Nelson et al. (Orgs). *História Geral do Rio Grande do Sul – Povos Indígenas*. Passo Fundo: Méritos, 2009, p. 48 e segs.

3. RIBEIRO, Pedro Augusto Mentz. Arqueologia da Região de Rio Grande-RS In: ALVES, Francisco das Neves (Org.). *Por uma história multidisciplinar do Rio Grande*. Rio Grande: FURG, 1999, p. 119 e segs.



Vista do Porto Velho em 1865.

Rio Grande foi um relevante referencial estratégico para os objetivos de Portugal em garantir o controle do Extremo Sul do Brasil. Os primeiros tempos de ocupação estiveram ligados a uma vida militar, que convergia aos conflitos com os espanhóis e seus descendentes estabelecidos no Prata.

A Vila do Rio Grande de São Pedro, nos primórdios do século 19, contava com aproximadamente 2.500 habitantes e 500 casas. A localização junto à barra de escoamento da Lagoa dos Patos no Oceano Atlântico, garantiu a Rio Grande uma posição privilegiada para o desenvolvimento das atividades comerciais com centros produtores/consumidores brasileiros e com países europeus e platinos. O fluxo



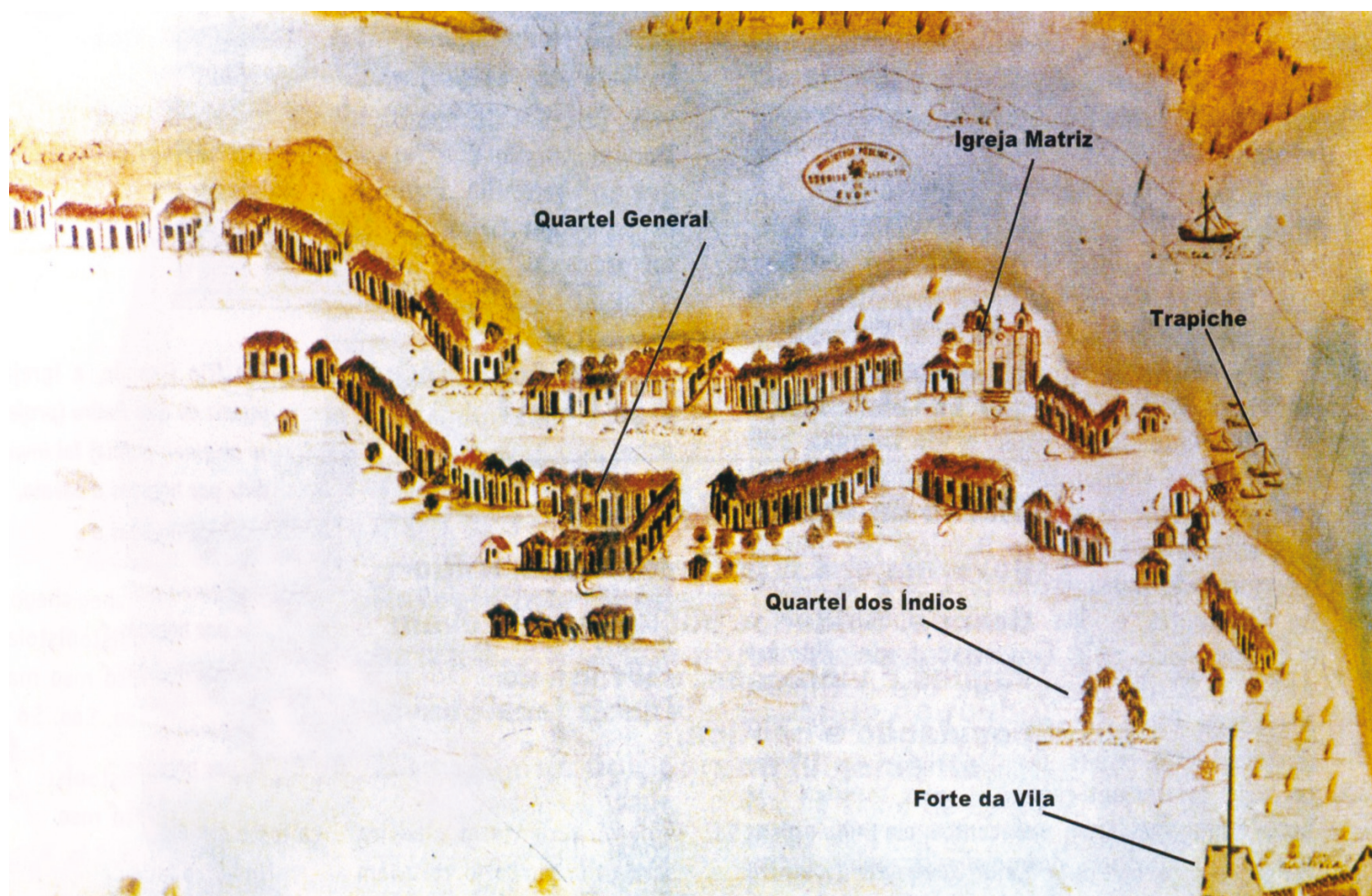
Rio Grande em 1767, durante a ocupação espanhola.

monetário, e especialmente de mercadorias, foi consolidando o capitalismo comercial como o sistema dominante ainda nos quadros da política mercantilista da Coroa de Portugal. A Vila do Rio Grande, assim como o Brasil, vivia a condição de colônia e as regras em vigor ainda eram as do colonialismo.

A ausência de infraestrutura, a rusticidade da sociedade em formação, as intempéries da natureza e a possibilidade de atividades bélicas com os vizinhos do Prata não era, na primeira metade do século 18, motivação para um povoamento espontâneo para Rio Grande. Muito pelo contrário. A intervenção do poder público português, através de políticas de atração de colonos, como os açorianos, foi fundamental para a consolidação de um núcleo urbano em crescimento.

Com a integração econômica do Rio Grande do Sul sendo realizada pelos tropeiros do gado chimarrão da Vacaria do Mar, e especialmente com a atividade

sedentária e persistente das charqueadas, Rio Grande, devido à existência do porto, era o principal centro comercial do Governo do Rio Grande. Comerciantes vão estabelecendo filiais de casas do Rio de Janeiro e de outras localidades. Num levantamento realizado em 1808, dos quarenta comerciantes estabelecidos em Rio Grande, a maioria era constituída por portugueses, seguidos de oriundos da Colônia do Sacramento, do Rio de Janeiro, de Viamão e até da Ilha de Santa Catarina. Somente um comerciante era natural de Rio Grande. Nas décadas seguintes, proliferariam os comerciantes ingleses e alemães. O ritmo comercial redefiniu o papel histórico de praça militarizada, passando para centro portuário de escoamento da produção do Governo do Rio Grande de São Pedro.



Aquarela retratando Rio Grande em 1776, quando da retomada portuguesa.

A Vila do Rio Grande estava situada num terreno onde se faziam presentes formações de dunas próximas ao centro urbano. A organização inicial deu-se em quadras dispostas ao longo de duas ruas paralelas à praia. As quadras eram formadas por moradias em fita, com quintais nos fundos. A igreja estava implantada de costas para a praia, ou seja, com sua frente voltada para o sul e para uma das ruas longitudinais da vila.

A importância estratégica e econômica da então Vila do Rio Grande de São Pedro (1751-1835), na viabilização do escoamento marítimo da produção ligada à pecuária e à agricultura do território que hoje constitui o Rio Grande do Sul, levou a Coroa Portuguesa a adotar iniciativas mais contundentes de controle fiscal do fluxo de mercadorias, que se intensificara com a produção charqueadora desde a década de 1780 e que propiciava a evasão fiscal através do contrabando. Neste contexto ocorreu o estabelecimento da Alfândega, referência de suma importância para entender o principal cais do Porto Velho, na primeira metade do século 19.

Como observou Auguste de Saint-Hilaire⁴ em 1820, “a Vila era centro de considerável comércio de carne seca, de couros, sebo e trigo. Negociantes ricos os há em quantidade; o mobiliário das casas e a aparência dos homens demonstram em geral a abastança deste grupo comercial”.

Nicolau Dreys, comerciante que viveu na cidade na década de 1820, descreveu com sensibilidade o difícil enfrentamento com as condições naturais adversas para a constituição de uma civilização. No relacionamento entre a areia hostil e a constituição da urbanidade, assim se expressou:

No meio das areias estéreis que a circundam e invadem continuamente, ela se apresenta como uma criação excepcional da política e do comércio: indiferente e como estrangeira ao território que ocupa, não deve nada senão ao caráter ativo, industrioso e empreendedor dos habitantes. Ali, o homem pode mais que a natureza; onde achou impotência e miséria ele fez nascer prosperidade; pois, a cidade de S. Pedro, com suas casas suntuosas, seus ricos armazéns, seus cais regulares e seu porto retificado pode agora concorrer com as mais notáveis cidades da América do Sul.⁵

4. SAINT-HILAIRE, Auguste. *Viagem ao Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: Martins Livreiro, 1987.

5. DREYS, Nicolau. *Notícia descritiva da Província do Rio Grande de São Pedro do Sul*. Porto Alegre: IEL, 1961.



Planta da Vila do Rio Grande em 1829.

Segundo Dreys, Rio Grande é um exemplo de vitória sobre a natureza hostil, pois se de um lado o meio impôs dificuldades para uma colonização, a ação humana através de um caráter ativo, industrioso e empreendedor superou estas limitações para o desenvolvimento. Em meio às areias estéreis e hostis, Dreys viu surgir, em sua interpretação, uma criação excepcional da política e do comércio.

A dificuldade no deslocamento de pedestres e carroças pelas ruas não está associada somente ao excesso de chuvas no inverno, mas também ao acúmulo de areia em todas as estações. Em 1780, o engenheiro Sebastião Betamio apresentou uma série de propostas para conter o avanço das montanhas de areia, que se deslocavam no centro urbano, fazendo desaparecer residências e ruas em poucos dias. Este *quadro arenoso* foi registrado, acentuadamente, por cronistas estrangeiros que visitaram a cidade na primeira metade do século 19.



Porto do Rio Grande em 1852. Aquarela de Hermann Wendroth.

O PORTO E A ECONOMIA

Todos ralham contra o local do Rio Grande e ninguém trata de o melhorar, não obstante ser patente a todas as luzes que seus defeitos naturais são remediáveis pela arte. Gonçalves Chaves (1822).⁶

A constituição de um grupo mercantil no Rio Grande do Sul esteve relacionada aos interesses de negociantes do Rio de Janeiro, neste comércio e nas transações com a Colônia do Sacramento. As exportações de charque, couro e trigo, através do Porto da Vila do Rio Grande, tornaram-se relevantes em nível de abastecimento interno da América Portuguesa a partir da década de 1780. Excetuando-se os couros, cujo mercado central era a Europa, os produtos oriundos do Rio Grande de São Pedro distribuíam-se pelas praças do Rio de Janeiro, da Bahia e de Pernambuco. Se o maior comprador de charque sulino foi a Bahia, o principal parceiro comercial foi o Rio de Janeiro, pois para esta cidade dirigia-se a maioria do trigo e aos produtos agrícolas, provindo, daquele porto, dois terços dos escravos importados pela Capitania do Rio Grande, além de produtos têxteis e manufaturas européias.

6. CHAVES, Antônio José Gonçalves. *Memórias Econômico-Políticas sobre a Administração Pública do Brasil*. Rio de Janeiro 1822-23.



Porto do Rio Grande em 1852. Aquarela de Hermann Wendroth.

Nos primórdios do século 19, Rio Grande era o principal centro de comércio da Capitania, estando o crescimento sócio-econômico ligado diretamente ao movimento portuário, o qual repercutiu num aumento da demanda de serviços portuários e de reparos de navios, o que constituiu uma fonte de geração de empregos. Surgiu uma elite comercial muitas vezes associada aos setores de produção do interior da Freguesia ou da Capitania.

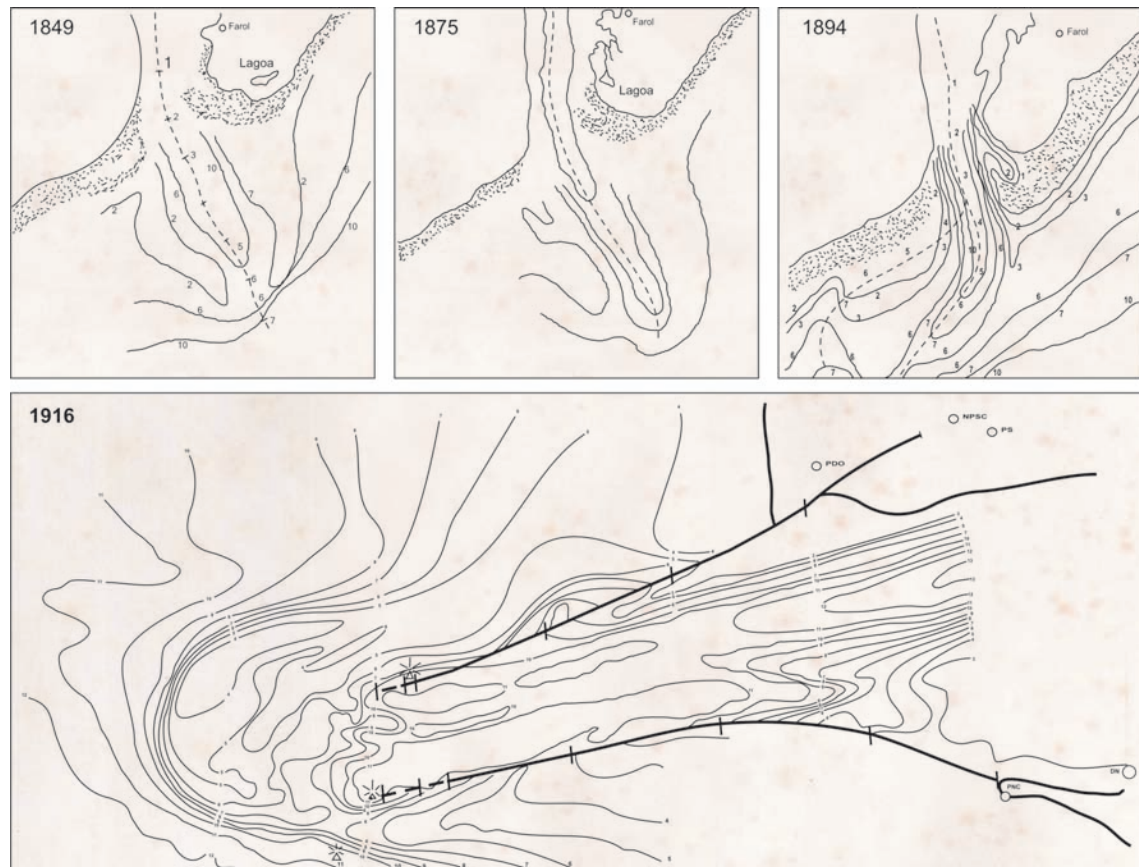
Em 1823, foram concluídas as obras de construção do porto feito de madeira e a dragagem do cais, permitindo que navios com mais de duzentas toneladas, que até então só tinham acesso ao Porto de São José do Norte, ancorassem no Porto da Vila do Rio Grande. O ritmo comercial da Vila redefiniu o seu papel histórico de praça militarizada, passando para centro portuário de escoamento de toda produção da Capitania dirigida ao mercado interno brasileiro.



Cais do Porto Velho em 1865.

OS MOLHES DA BARRA E O PORTO NOVO

Aos viajantes estrangeiros que conheceram a cidade e publicaram livros sobre o Rio Grande do Sul no século passado, a travessia da barra constituiu um momento de ansiedade antes do desembarque na cidade. Registros da passagem pela “barra diabólica” e suas dificuldades são um lugar comum nos escritos que edificam um imaginário de proeminência da natureza sobre a civilização.



Barra de Rio Grande em diferentes épocas.

Auguste de Saint-Hilaire, em 1820, ressaltou que a Barra “não fica sempre no mesmo lugar”, exigindo um acompanhamento constante desta dinâmica. Segundo o viajante francês “nada se iguala à tristeza desses lugares. De um lado, o bramir do oceano; e do outro, o rio (...) destroços de embarcações semienterradas na areia recordam pungentes desgraças e nossa alma se enche, pouco a pouco, de melancolia e terror”.



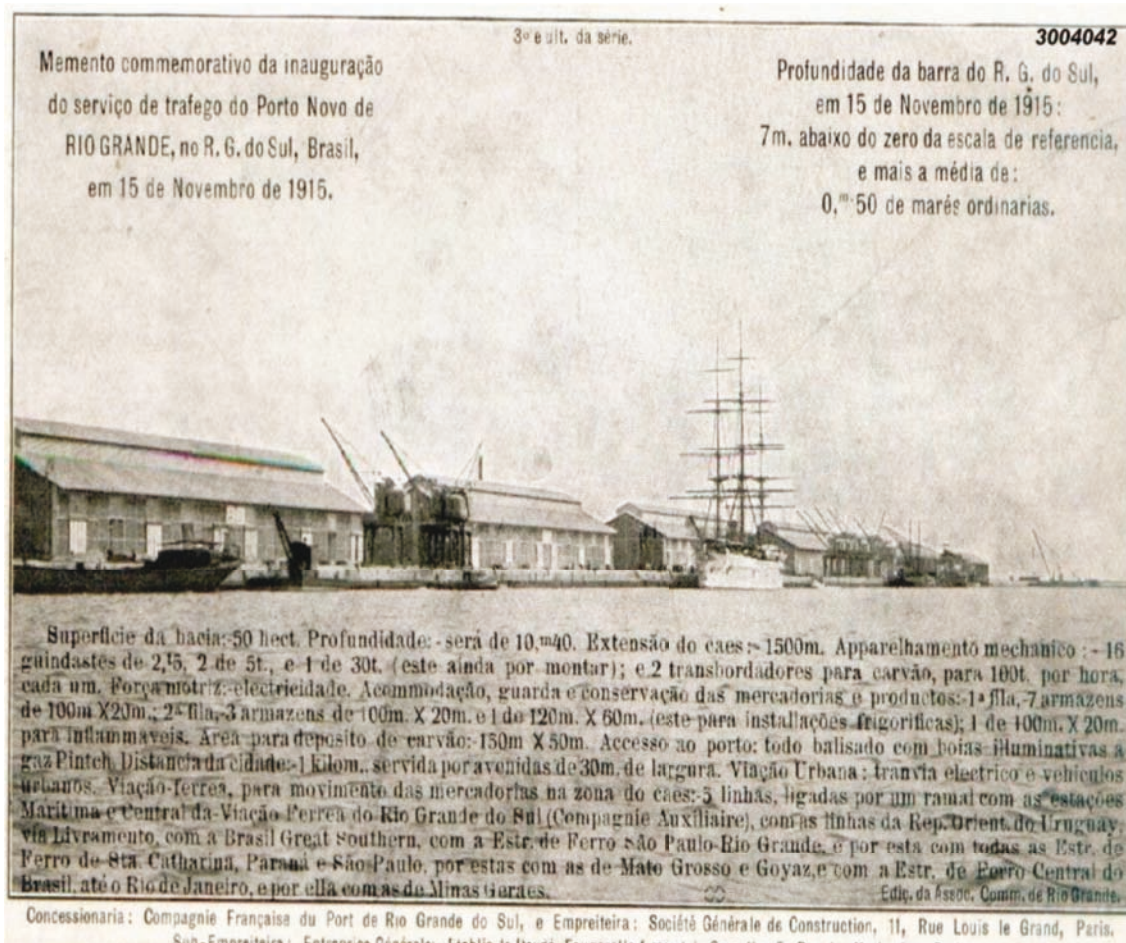
Titan atuando na construção dos molhes por volta de 1912.

O médico alemão Robert Avé-Lallemant⁷ esteve na cidade em fevereiro de 1858, e observou que a deposição de sedimentos persistia como um problema aparentemente insolúvel. Segundo ele, “a barra do Rio Grande é, sem dúvida, uma das mais desagradáveis e mais perigosas que existem e poucos se encontrarão que, em proporção com os navios entrados, tenha havido tantos naufrágios como aqui. Vêem-se infelizmente restos e destroços de navios naufragados que se elevam sobre os baixios”.

Os viajantes ressaltam as dificuldades que a barra oferecia para a navegação. Inclusive a profundidade tornava-se cada vez menor, inviabilizando a entrada de navios com maior calado. Enquanto no final do século 18 a profundidade chegava a 4,40 metros, ao longo do século 19 foi diminuindo até chegar em 2,75 metros em 1883.

Vários engenheiros analisaram a situação da barra na segunda metade do século passado, esbarrando os projetos propostos em dificuldades técnicas e financeiras. Em 1875, o engenheiro inglês Sir Clarke Hawkshau, emitiu um relatório em que propõe a construção de dois quebra-mares. Apesar de pessimista em sua viabilidade técnica, a idéia de Hawkshau foi utilizada em 1883 pelo engenheiro Honório Bicalho, que previu a construção do molhe leste e molhe oeste. O engenheiro holandês Pieter Caland fez algumas alterações no projeto de Bicalho. Em concorrência pública, a companhia francesa *Societé Anonyme Franco-Brésilienne de Travaux Publics* assumiu a realização da obra (1890) que, por problemas financeiros, não foi iniciada. A lenta decisão em retomar o projeto pelo governo republicano brasileiro atrasaram o andamento. O engenheiro Corthell fundou uma companhia mantida por capitalistas norte-americanos, chamada *Port of Rio Grande do Sul*, que também não dispôs dos recursos para a obra. O mesmo engenheiro, em 1908, conseguiu o capital necessário para o início dos trabalhos com investidores franceses, criando a *Compagnie Française du Port de Rio Grande do Sul*. Finalmente, com um projeto de construção de um porto marítimo, de manutenção de uma profundidade de 10 metros ao longo do canal e edificação de dois molhes (com cerca de 4 Km de extensão e 800 m de largura) para garantir a manutenção de um calado seguro para as embarcações, iniciavam as atividades preliminares para a grande obra, que custou cerca de 18 mil contos de réis-ouro.

7. LALLEMANT, Robert Ave. *Viagem ao Rio Grande do Sul*. São Paulo: EDUSP, 1980.



Cartão-postal comemorativo da inauguração do Porto Novo em 1915.

Os problemas para construção da obra também estavam ligados à falta de matéria-prima em Rio Grande. Cerca de 3,4 milhões de toneladas de rochas foram utilizadas, exigindo um grande esforço para exploração de duas pedreiras no interior de Pelotas, e o deslocamento por via férrea (linhas férreas foram construídas especialmente para o escoamento) e por via marítima/terrestre num espaço viável para que as obras não parassem. Um gigantesco guindaste, o Titan, entrou em funcionamento no molhe leste, em julho de 1911. Em novembro do mesmo ano, outro Titan passou a funcionar no molhe oeste. A construção teve início em outubro de 1911, sendo inaugurada em 1º de março de 1915, quando o navio-escola Benjamin Constant, com um calado de 6,35 metros, cruzou a barra e atracou no Porto Novo.

O longo trajeto de reivindicações e desafios para a população local resultou numa das mais importantes obras da engenharia mundial do início do século 20, onde trabalharam mais de quatro mil homens. A partir de 1915, Rio Grande passou, com maior intensidade, a dinamizar-se com o comércio marítimo internacional. A barra diabólica cedia frente ao crescente otimismo burguês do início do século, ligado à crença do domínio da tecnologia sobre a natureza.

O BALNEÁRIO CASSINO

Enquanto oscilam as imagens da duração e se aprofunda o horror da estagnação do túmulo, a praia, esse território do vazio onde se enfrentam os elementos, oferece o espetáculo do mar agitado a todos aqueles que, por temor do miasma, vêm caminhar ao lado da espuma.⁸

A história do Balneário Cassino remonta ao século 19 e representou uma série de inovações administrativas, comportamentais e de infraestrutura no contexto das aspirações de elites provinciais em reproduzir os hábitos burgueses da Europa no extremo sul do Brasil. A proposta surge em 1885, associada à ligação deste balneário com a cidade do Rio Grande através de uma via férrea. Em 1884, Rio Grande passa a contar com o transporte urbano feito por bondes e, neste mesmo ano, é inaugurada a Estrada de Ferro Rio Grande-Bagé. Representantes da elite industrial e comercial da cidade projetaram a construção de um balneário planejado e fundado na concepção do banho de água salgada como um benefício para a saúde humana.

A prática dos banhos de mar na Europa firmou-se nos séculos 18 e 19, estando associada a uma concepção medicinal que considerava o banho marítimo como um remédio para problemas de saúde. Nesta concepção, a praia consistia num espaço a ser frequentado por elites, em sintonia com os referenciais médico-terapêuticos europeus. Inspirados na fama dos balneários franceses de Dieppe, Deauville e Biarritz, precursores dos banhos de mar com finalidade medicinal, empresários locais arrojaram-se em busca do capital indispensável para a concretização do empreendimento. O projeto apresentado em 1885 pela Companhia Carris Urbanos, basicamente foi fundamentado na extensão da ferrovia da cidade até o futuro balneário, na construção de um hotel e numa linha telefônica. Um espaço planejado

8. CORBIN, Alain. *O Território do Vazio: a praia e o imaginário ocidental*. São Paulo: Companhia das Letras, 1989, p. 299.

para o estabelecimento de um balneário marítimo representou uma inovação no Brasil. A inauguração oficial do Balneário deu-se com a abertura do tráfego ferroviário, em 20 de janeiro de 1890, e com o transporte de passageiros, no dia 26 do mesmo mês. O Balneário Cassino surgiu enquanto inspiração européia difundida por uma elite influente que almejava hábitos burgueses num momento de expansão do capitalismo na cidade do Rio Grande. Hábitos, vestuários, comidas e bebidas moldaram um cenário europeu no sul do Brasil. As festas no Hotel, nas residências particulares, os jogos, os eventos culturais tornaram o Cassino um dos balneários mais famosos e concorridos do Brasil e do Rio da Prata, nas primeiras décadas do século 20.⁹



Praia do Cassino em 1908.

Concorrendo com a linha de trem teve início em 22 de maio de 1927 a linha de ônibus que ligava a Praça General Telles (Praça Xavier Ferreira) até o *Ponto Chic* (na esquina do Quadro entre a Av. Rio Grande e a rua Oswaldo Cruz) numa viagem de 75 minutos. A estrada de saibro que surge na década de 1920 será substituída por estrada asfaltada no início da década de 1940.

9. TORRES, Luiz Henrique. *Balneário Cassino: o nascimento do banho de mar planejado no Brasil*. Rio Grande: FURG, 2009.

A INDUSTRIALIZAÇÃO EM RIO GRANDE

A costa da Província (de São Pedro do Rio Grande do Sul) é rasa e arenosa; ela não oferece abrigo para os navios, nem mesmo nas proximidades de Rio Grande, razão pela qual não existe uma verdadeira pesca costeira, e os pescadores, com os seus barcos frágeis, afastam-se somente raramente, e não muito, da barra. Hermann von Ihering (1885).¹⁰



Fábrica Rheingantz nos primórdios do século 20.

Rio Grande teve um papel importante nos quadros do surgimento da industrialização gaúcha. A localidade sediou a primeira grande indústria do Rio Grande do Sul, a Rheingantz, e manteve um patamar elevado de empregos em suas fábricas têxtil, de conservas alimentícias, carne frigorificada entre outras.

Nas primeiras décadas do século 20, a cidade passou por seu maior desenvolvimento industrial, sendo que sua capacidade produtiva ultrapassou a de Porto Alegre. Obras de infraestrutura, como rede de esgotos, abastecimento de água, transportes, comunicações tiveram consideráveis avanços. A situação de cidade

10. IHERING, Hermann von. *A Lagoa dos Patos no século XIX na visão do naturalista Hermann von Ihering*. Rio Grande: Ecoscientia, 2003, p. 24-27, tradução de Clarisse Odebrecht.

portuária e industrial a beneficiava, numa economia nacional ainda não integrada e que, assim sendo, a favorecia. Neste período de industrialização restringida, o crescimento econômico e urbano perdurou até a década de 1930. Posteriormente, a produção industrial vai perdendo competitividade no cenário nacional e depende do consumo sazonal de países envolvidos na Segunda Guerra Mundial. A partir da década de 1950, com a consolidação da integração nacional, a cidade do Rio Grande enfrentou a sua pior crise econômica, com o fechamento de parte importante de suas fábricas. Quanto mais a economia nacional se consolidava e se integrava, mais a economia fabril rio-grandina ficava excluída desse processo, o que encerrou o primeiro período industrial da cidade.¹¹ Frente à crise econômica, a indústria pesqueira, a partir da década de 1960, teve um relevante papel na captação de mão de obra. Na década de 1970, a cidade receberá maciços investimentos do governo federal e de empresas privadas. Bilhões de dólares são aplicados na criação do Distrito Industrial e nos terminais instalados no então chamado Superporto do Rio Grande. O corredor de exportações do Rio Grande do Sul conduzia a produção, especialmente de soja, até o espaço portuário da cidade. É um período de mudança na matriz produtiva, ocorrendo uma verticalização moderada da cidade frente ao grande aporte de recursos.

O estuário da Lagoa dos Patos, desde a segunda metade do século 19, serviu de expoente do potencial pesqueiro desta região. Até a década de 1940, a pesca na Lagoa dos Patos e no estuário dependeu de botes a remo e de pequenos barcos de madeira. A introdução de barcos a motor, redes de fibra sintética e meios modernos de estocagem e transporte permitiram aos pescadores artesanais praticarem a pesca de arrasto, o que levou nas décadas seguintes, à exaustão de estoques de peixes estuarinos como a miragaia, a corvina e o bagre.¹² Na década de 1950 a cidade do Rio Grande passou por uma forte crise no setor industrial, que promoveu alto índice de desemprego. A indústria têxtil, de alimentos e frigorífica estava em decadência. O setor pesqueiro, na década de 1960, absorveu significativa mão de obra operária até a segunda metade da década de 1980, quando entra em falência. Em seu período de funcionamento, a indústria pesqueira foi a maior do país, empregando até 20.000 pessoas.

O desenvolvimento da indústria pesqueira no município de Rio Grande foi fortemente influenciado pela criação da Superintendência de Desenvolvimento Pesqueiro – SUDEPE, em 1962, e pelos incentivos fiscais previstos no Decreto-Lei nº

11. MARTINS, Solismar. *Cidade do Rio Grande: industrialização e urbanidade*. Rio Grande: FURG, 2006, p. 225.

12. SEELIGER, Ulrich. Introdução. In: SEELIGER, U. & ODEBRECHT, C. *O Estuário da Lagoa dos Patos: um século de transformações*. Rio Grande: FURG, 2010, p. 13.

221, de 1967. Os benefícios incluíam a isenção de impostos e taxas federais sobre produtos importados e industrializados, taxas aduaneiras na importação de máquinas e outros benefícios. O capital disponibilizado para o setor foi aproveitado pelo empresariado local, que consolida em Rio Grande uma indústria pesqueira que adquire projeção nacional, uma vez que o município apresentava as condições necessárias para a ampliação de seu parque produtivo, notadamente matéria-prima abundante e mão de obra qualificada para a captura e processamento de pescado.

O avanço tecnológico e o acesso livre ao mar territorial do Uruguai e da Argentina elevaram rapidamente a captura que, em 1970, chegou a 120 mil toneladas. Entretanto, a delimitação do mar territorial brasileiro em 200 milhas, no início da década de 1970, levou o Uruguai e a Argentina a imporem restrições às capturas em suas águas territoriais, reduzindo drasticamente a área de captura das embarcações brasileiras, especialmente daquelas baseadas em Rio Grande. Foi o início do declínio da indústria pesqueira local, que foi agravando-se com a sobrepesca dos principais estoques da costa sul do Brasil e com a retirada dos incentivos fiscais por parte do Governo Federal. Na metade da década de 1980, as capturas anuais já eram inferiores a 90 mil toneladas, caindo sucessivamente nos anos seguintes.

O ENSINO SUPERIOR E A SOCIEDADE DE ESTUDOS OCEANOGRÁFICOS

Os anos dourados em Rio Grande, como ficaram conhecidos os anos da década de 1950, trouxeram uma série de inovações no cenário científico-intelectual da cidade. Foi neste período que surgiu o ensino superior no município, que, no final da década seguinte, levaria à criação da Universidade. Para a formação da Escola de Engenharia Industrial, que deu início ao ensino superior na cidade, foi criada uma instituição de caráter técnico-científico, de direito privado, chamada Fundação Cidade do Rio Grande, a qual foi instituída em 8 de julho de 1953.

A autorização para o funcionamento da Escola de Engenharia foi obtida em 1955 e as aulas tiveram início em março de 1956, sendo realizadas no prédio da Biblioteca Rio-Grandense. Em 1960, ocorreu a mudança para a rua Eng. Alfredo Huch, em área posteriormente chamada de Campus Cidade.

O ensino superior diversifica-se, pois, em 26 de agosto de 1958, foi instalada a Faculdade de Ciências Políticas e Econômicas. Em 8 de fevereiro de 1959, é autori-

zado o funcionamento da Faculdade de Direito Clóvis Beviláqua, ligada à Universidade Católica de Pelotas. Segue-se a autorização, em 19 de janeiro de 1961, para funcionamento da Faculdade Católica de Filosofia de Rio Grande, com os cursos de Filosofia e Pedagogia, mantidos pela Mitra Diocesana de Pelotas. Em 2 de maio de 1961, a Escola de Engenharia Industrial é federalizada. Congregando estas faculdades, surge, em 20 de agosto de 1969, através do Decreto-Lei nº 774, a Universidade do Rio Grande (FURG).



Biblioteca Rio-Grandense onde funcionou o Curso de Engenharia.

Vivia-se um período de ufanismo, de crença no conhecimento científico e no desenvolvimento tecnológico industrial. A cidade teve uma forte presença no cenário da revolução industrial no Rio Grande do Sul, buscando, nos anos 1950, superar a crise do esgotamento do modelo industrial dominante. Acreditava-se que o conhecimento através do Ensino Superior tinha um caráter prático e até pragmático, voltado à formação profissional, que era uma demanda exigida pela indústria.

Também na década de 1950, veio à tona a ideia de criação da Sociedade de Estudos Oceanográficos do Rio Grande (SEORG). Conforme a Revista do Globo, em certo dia do ano de 1952, ao reunirem-se para um café, profissionais conversaram sobre a criação de um centro para estudos ligados ao oceano, o que se tornou realidade com a fundação da SEORG, em 20 de março de 1953. Os profissionais que participaram desta conversa foram Eliézer Carvalho Rios, Boaventura Barcellos, Nicolas Vilhar e Cícero Vassão.¹³

Inicialmente, a SEORG buscou um prédio para estabelecer o Museu Oceanográfico, pois neste local seriam realizadas as pesquisas de laboratório e também a exposição do acervo para os visitantes. Este prédio, do início do século 20, foi obtido junto à Prefeitura Municipal ainda em 1953, localizando-se na Praça Tamandaré e funcionando neste local de 1953 a 1972. Entre os principais fatores que levaram ao surgimento desta Sociedade na década de 1950, está o interesse de seus fundadores pelos estudos oceanográficos. Alguns deles já desenvolviam trabalhos nessa área, ligados à indústria pesqueira; a influência do meio ambiente a partir das possibilidades oferecidas pela localização geográfica e pelos recursos naturais da região; e a identificação do setor pesqueiro industrial com a pesquisa oceanográfica como forma de possibilitar um maior incremento de suas atividades.¹⁴

Os pesquisadores da área oceanográfica deste período estavam ligados à indústria pesqueira, que prestava apoio material e por vezes financeiro. A instituição buscou parceria com institutos oceanográficos de todo o mundo. O interesse do governo estadual, federal, da Organização das Nações Unidas e das indústrias pesqueiras locais pelo desenvolvimento das atividades ligadas à pesca, são variáveis fundamentais para explicar a conjuntura de criação e consolidação da SEORG.

A estrutura e prática já utilizadas para a pesquisa oceanográfica desde os anos 1950 foi o embrião do curso de Oceanologia, que viria a ser criado pela Universidade de Rio Grande, em 27 de agosto de 1970. Na falta de referências curriculares no Brasil, o prof. Pery Riet Correa, da Faculdade de Medicina, enviou correspondências para centros universitários de diversos países, entre os quais Estados Unidos da América, França e Rússia, obtendo resposta de algumas universidades, inclusive com o oferecimento de apoio de pesquisadores para a organização do novo curso e a formação de recursos humanos.

13. *Revista do Globo*, 08 de setembro de 1956, p.69

14. ALTMAYER, Flavia de Lima. *A Criação da Sociedade de Estudos Oceanográficos (SEORG)*. Rio Grande, s.d., datilografado, p. 2.



Chalet na praça Tamandaré onde funcionou a SEORG.

Em maio de 1970, o jornal *Rio Grande* conclamou a mobilização da comunidade local: “... a Congregação da Faculdade de Filosofia aprovou a criação dos cursos de Oceanologia e Ciências Biológicas, dando início assim a realização de uma das aspirações mais altas da comunidade rio-grandina, que em várias oportunidades se manifestou a respeito, através deste jornal. A decisão será agora encaminhada ao Conselho Universitário para a devida aprovação”.¹⁵ É anunciada para o próximo ano a entrada da primeira turma do Curso.

15. *Jornal Rio Grande*. Rio Grande, 24 de março de 1970.

“O curso de Oceanologia da Universidade de Rio Grande vai iniciar-se e, alentadamente, conta com um número muito expressivo de candidatos. Estes serão os primeiros oceanólogos do Brasil (...) O curso de Oceanologia nasceu de muita luta. De muita divulgação da sua necessidade e, especialmente, da sua localização privilegiada nesta parte da costa brasileira, onde os estudos são avançados de tudo o que se relaciona com o mar. (...) A comunidade acompanhou, por muitas das nossas edições, o que foi a criação do curso de Oceanologia. Desde que a idéia surgiu, até o momento em que se tornou realidade.”¹⁶

O prof. Eliézer de Carvalho Rios, que atuava no curso de Engenharia Industrial, foi indicado para assumir o cargo de diretor do curso de Oceanologia e coordenar as medidas administrativas para seu funcionamento. A primeira turma era constituída, em sua maioria, por acadêmicos da cidade ou do Rio Grande do Sul. As aulas tiveram início no dia 1º de março de 1971. A aula inaugural, que teve por título “*Novos Mundos da Oceanografia*”, foi proferida no auditório da Biblioteca Rio-Grandense pelo prof. Rios.

A história destes 40 anos de atividade do curso de graduação em Oceanologia, da FURG, está registrada em imagens nas páginas seguintes deste catálogo. Estão nominalmente citados todos os professores e técnicos em educação que atuaram no curso, além dos profissionais formados nas 36 turmas que colaram grau entre 1974 e 2009. A opção por esta forma de registro busca homenagear indistintamente a todos aqueles que, em algum momento deste período, tiveram vinculação com o curso de Oceanologia e que marcaram, de forma indelével, a história da Oceanografia no Brasil.

16. *Jornal Rio Grande*. Rio Grande, 24 de março de 1970.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
UNIVERSIDADE DO RIO GRANDE - RS

ATA Nº 2

ATA DA REUNIÃO DO CONSELHO SUPERIOR DE ENSINO, PESQUISA E EXTEN
SÃO, REALIZADA AOS VINTE E SETE DIAS DO MÊS DE AGOSTO DE MIL NO
VECENTOS E SETENTA, ÀS 14 HORAS, EM CONTINUAÇÃO À REUNIÃO DO
DIA VINTE E SEIS DO MESMO MÊS.

Presentes: Prof. Adolpho Gundlach Pradel-Reitor da Universidade e os Conselheiros Professores Pery Riet Corrêa, Eurípedes Falcão Vieira, Sellby Love Prehn, Maria Alves Henriques e o acadêmico Henrique da Costa Bernardelli.

Abertos os trabalhos, o Prof. Sellby informou aos senhores conselheiros que dos contatos mantidos com o Prof. May Pereira ficou acertada a criação dos cursos de Oceanologia e Ciências - Biológicas. Após estudos procedidos pelo COSEPE, foram os mesmos aprovados por unanimidade. Com a palavra a Profª Maria Alves Henriques, representante da F.C.P.E., propôs a criação do curso de Administração de Empresas, após ampla explanação e justificativa da implantação do referido curso, através de anteprojeto elaborado pela citada Faculdade. Ante a exposição apresentada pela representante da F.C.P.E., os senhores conselheiros manifestaram-se pela aprovação da proposta apresentada, aprovando a criação do curso de Administração de Empresas. Nada mais havendo a tratar, o Sr. Presidente agradeceu a presença de todos, deu por encerrada a presente sessão e determinou que fosse lavrada a respectiva ata.

Ata de criação do Curso de Oceanologia



FATOS E DATAS

1970

1980

1990

1

2000

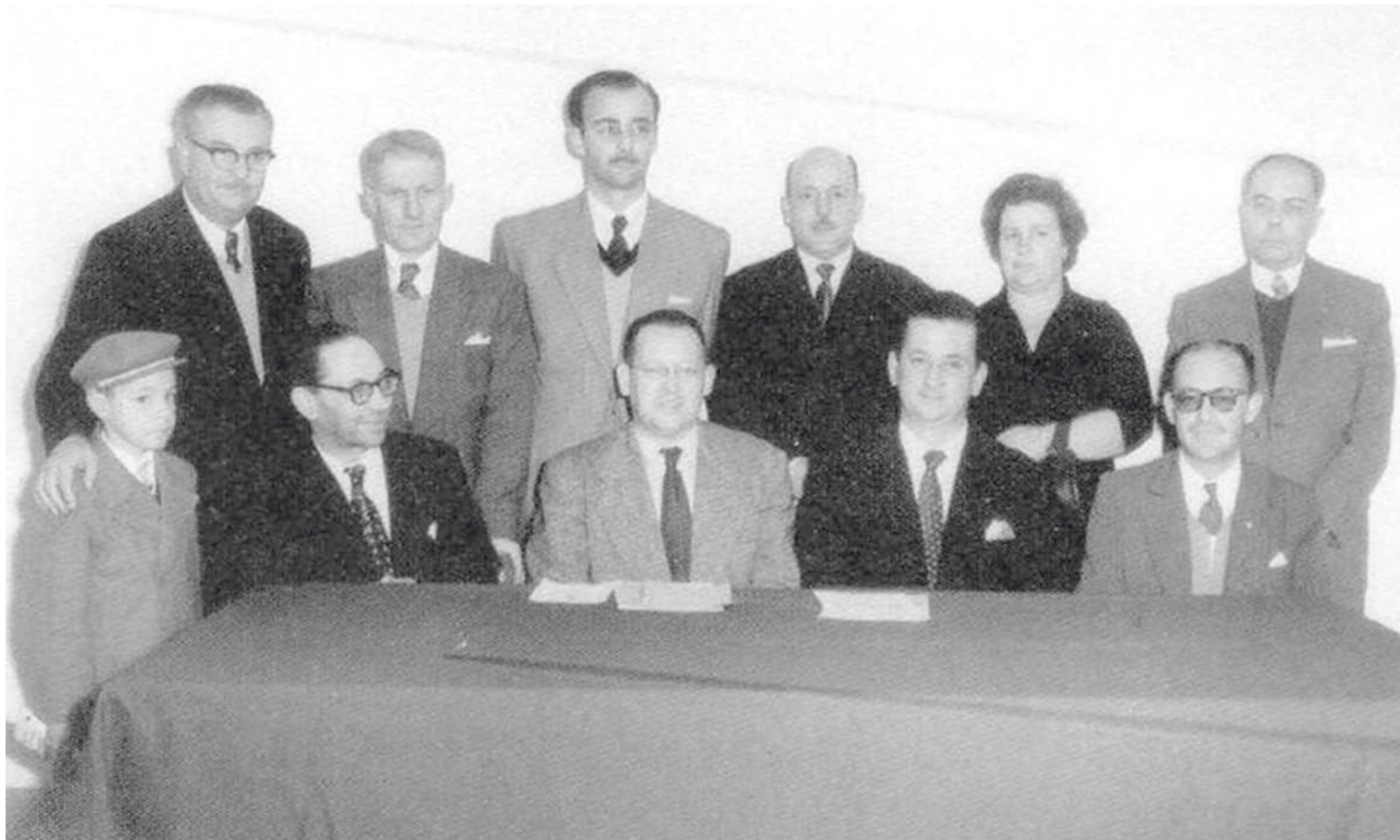
2010



1970

Em **27 de agosto** o Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão aprova, por unanimidade, a criação do Curso de Oceanologia. Na ocasião, era Reitor o Prof. Adolpho Gundlach Pradel, que havia assumido a Reitoria da Universidade do Rio Grande – URG em outubro de 1969.

Em **dezembro** o Prof. Eliézer de Carvalho Rios toma posse como Coordenador do Curso de Oceanologia.



Fundadores* da Sociedade de Estudos Oceanográficos de Rio Grande – SEORG (Em pé, da esquerda para a direita: garoto não identificado, João Llopert*, não identificado, Prof. Eliézer de Carvalho Rios*, Boaventura Nogueira Barcellos* e esposa e Júlio P. Monteiro. Sentados, também da esquerda para a direita: não identificado, William E. Ripley, não identificado e Prof. Cícero Vassão*).



Boaventura Nogueira Barcelos e Prof. Eliézer de Carvalho Rios a bordo do Navio Oceanográfico francês Calypso, comandado pelo Oceanógrafo Jacques Ives Cousteau, em visita a Rio Grande durante expedição ao Brasil no ano de 1950.

1971

Em **janeiro** é realizado o processo seletivo (vestibular) para ingresso da primeira turma de estudantes no Curso de Oceanologia.

Em **2 de março** é proferida, no auditório da Biblioteca Rio-Grandense, a aula inaugural do Curso de Oceanologia pelo Prof. Eliézer de Carvalho Rios, tendo por título “Novos Mundos da Oceanografia”.

Em **março** a SEORG repassa à Fundação Cidade do Rio Grande as coleções do Museu Oceanográfico.

Em **julho** assume como Coordenador de Curso o Prof. Lênio Jones Borsato.



Biblioteca Pública Rio-Grandense, local da aula inaugural do Curso de Oceanologia.



Recepção dos calouros da primeira turma pelo Coordenador do Curso Prof. Eliézer de Carvalho Rios.



Passeata dos calouros da primeira turma.

1972

Em **janeiro** o elevado número de candidatos inscritos no processo seletivo (vestibular) para ingresso no Curso de Oceanologia surpreende positivamente a administração da FURG (a procura só era inferior àquela registrada para o Curso de Medicina).

Em **março** um numeroso grupo de estudantes do Curso de Oceanologia embarca no Navio Oceanográfico Almirante Saldanha, da Marinha do Brasil, para participar de cruzeiro de pesquisa (GEOMAR V) na costa gaúcha.

Em **2 de dezembro** assume a Reitoria o Prof. Eurípedes Falcão Vieira.



Passeata dos calouros da turma de 1972.



Festa dos Bixos da turma de 1972.

1973

Em **janeiro** entra em vigor a nova estrutura administrativa da FURG, que contempla a criação do Centro de Ciências do Mar, sendo Diretor o Prof. Dr. Carlos Alberto Fossati Dutra Pereira. As Coordenações de Curso passam a responder pela organização acadêmica do ensino de graduação.

Em **abril** o Navio Oceanográfico Almirante Saldanha, da Marinha do Brasil, volta a realizar um de cruzeiro de pesquisa (GEOMAR VI) na costa gaúcha e embarca estudantes das duas primeiras turmas do Curso de Oceanologia.

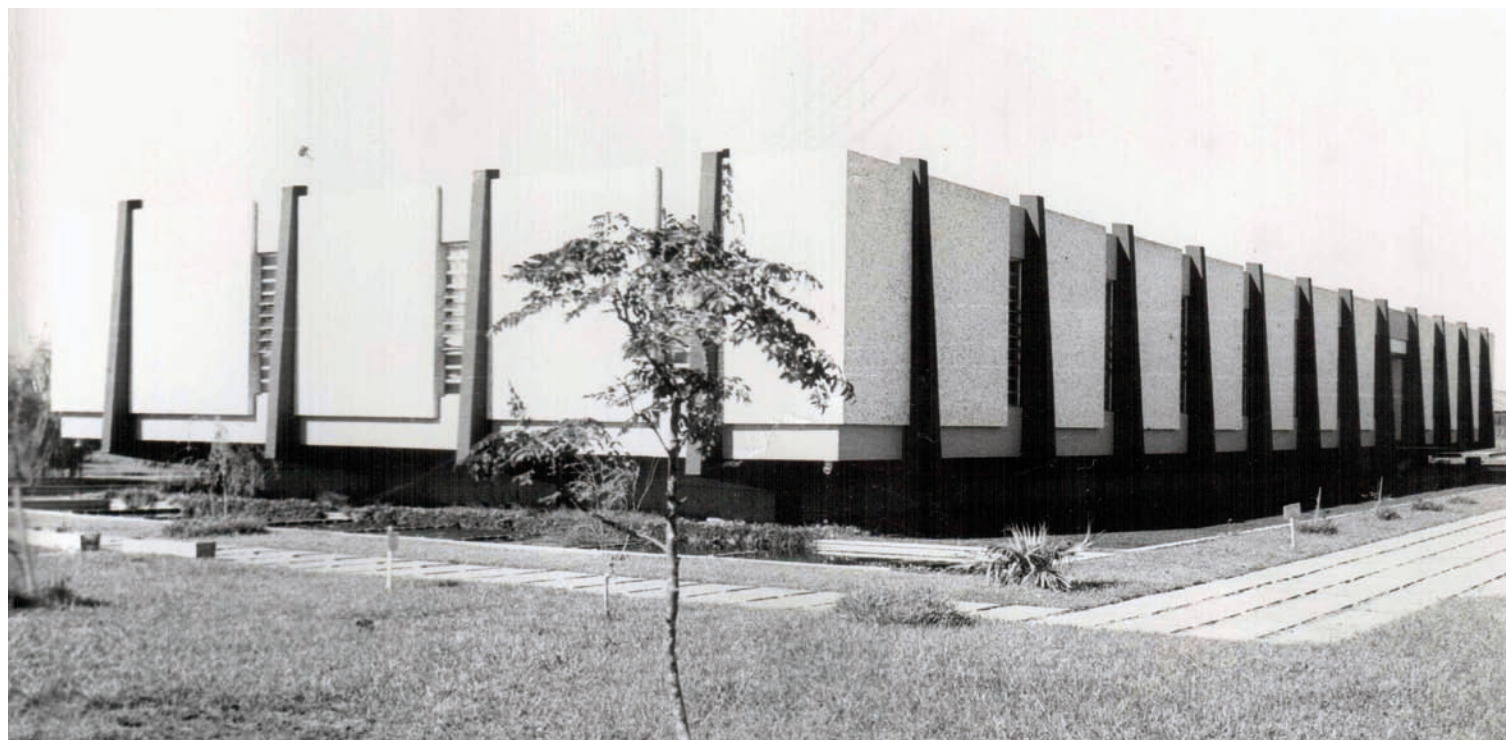
Em **15 de novembro** é inaugurado o novo prédio do Museu Oceanográfico, localizado em seu atual endereço às margens da Lagoa dos Patos.



Festa dos Bixos da turma de 1973.



Estudantes embarcados no NOc Almirante Saldanha.



Vista do Museu Oceanográfico, na época de sua inauguração.

1974

Em **1º de março** o Prof. Milton Luis Simões Piragine assume a Coordenação do Curso de Oceanologia.

Em **maio** é realizada, em Porto Belo, SC uma expedição para coleta de material para aulas práticas, com a participação de estudantes das três primeiras turmas do Curso de Oceanologia.

Em **setembro** o Prof. Eurípedes Falcão Vieira, acompanhado de delegação de professores e técnicos, viaja a Brasília para apresentar as autoridades federais o Projeto Atlântico, que tinha como objetivo dotar a FURG de um complexo destinado ao desenvolvimento de pesquisa em Ciências do Mar. O Projeto Atlântico foi incluído no Plano Básico de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - PBDCT, com recursos do Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - FNDCT - criado em 1969. Eram recursos à fundo perdido para estimular o desenvolvimento de grandes projetos nas Universidades Federais.

Em **outubro** o Conselho Federal de Educação aprovava a estrutura curricular do Curso de Oceanologia, que contempla Habilitações em Oceanografia Biológica e Oceanografia Geológica, com prazo mínimo de integralização de 4 anos. Os estudantes das duas primeiras turmas passam por um processo de adaptação a estrutura curricular aprovada pelo CFE.

Em **14 de novembro** é realizada a solenidade de Colação de Grau da primeira turma de Oceanólogos do Brasil.



Expedição a Porto Belo, SC.



Festa dos Bixos da turma de 1974.



*"Pois vens ver os segredos escondidos
Da natureza e do húmido elemento,
A nenhum grande humano concedidos
De nobre ou de imortal merecimento.*

(Camões - Os Lusíadas; V, est. 42.)

Formandos:

Adelino Marques Mendes
Antonio Liborio Philomena
Armindo de Pinho Maçada
Carmen Maria Bandeira Villamil
Denis Bittencourt Dolci
Edú Nogueira de Freitas
Elida Marli Santos do Amaral
Fares Nader Fares
Helem Maria Vieira
Jussara Martins
Luis Afonso Schultz Bertrand
Luiz Bessouat Laurino
Luiz Fernando Silva Vieira
Manoel Henrique Souto Cruz
Marcos Alberto Marchiori
Margret Spohr
Maria Elizabeth Viñas Gomes da Silva
Maria Isabel Queiroz
Maria Teresa de Albernaz Almeida
Paulo Roberto Rocha Moraes
Raul Torres de Bem Júnior
Roberto Kulikosky
Rubens Moralles
Sergio Paulo Klinger Damati
Tania Mara Pestana Pereira

Orador

Antonio Libório Philomena

Lema

O Orgulho de sermos os primeiros,
A satisfação de sermos a semente,
Na certeza de sermos seguidos.

Convite de formatura da primeira turma de oceanólogos.



Missas de formatura da primeira turma de oceanólogos.



Solenidade de entrega de diplomas durante a cerimônia de colação de grau da primeira turma de oceanólogos.



Cerimônia de colação de grau da primeira turma de oceanólogos.

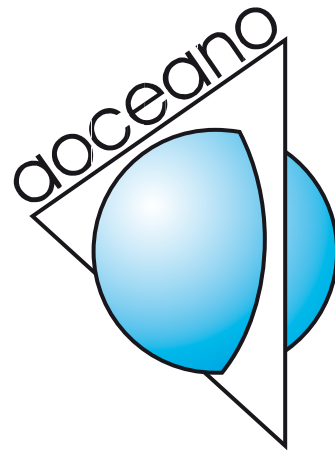
1975

Em **1º de março** a FURG contrata os oceanólogos Antônio Libório Philomena, Armindo de Pinho Maçada, Helem Maria Vieira, Luiz Bessouat Laurino, Maria Tereza de Albernaz Almeida e Raul Torres de Bem Jr., primeiros egressos do Curso de Oceanologia a obterem emprego em razão da sua formação profissional.

Em **março** também chega a Rio Grande a Lancha Squalus, primeiro laboratório flutuante da FURG, destinado à realização de pesquisas no estuário da Lagoa dos Patos.



Lancha Squalus.



Associação Brasileira de Oceanografia

Em **12 abril** é criada por um grupo de egressos do Curso de Oceanologia, a Associação Brasileira de Oceanólogos (AOCEANO) com o objetivo de congregiar os novos profissionais e estimular o desenvolvimento da Oceanografia no Brasil. Em 1985 a AOCEANO passou por um processo de reformulação de seus estatutos, assumindo a denominação de Associação Brasileira de Oceanografia, ampliando seu universo de atuação e adotando uma postura mais adequada aos objetivos a que se propõe, que são: promover e desenvolver a Oceanografia; estimular seu estudo e pesquisa; organizar encontros, simpósios, seminários e congressos; manter publicações de interesse oceanográfico e promover intercâmbio entre instituições e profissionais que atuam nessa área. A Associação Brasileira de Oceanografia busca também agir como catalisadora dos esforços de todos aqueles que trabalham pelo desenvolvimento da ciência oceanográfica no Brasil, assim como representar os interesses dos profissionais que atuam nessa área.

Em **maio** a Fundação Cidade do Rio Grande doa à FURG o Museu Oceanográfico.

Em **junho** o Projeto Atlântico é aprovado pela Financiadora Nacional de Estudos e Projetos – FINEP. Um terço dos recursos para compra do navio e parte da lancha foram bancados pelo MEC.

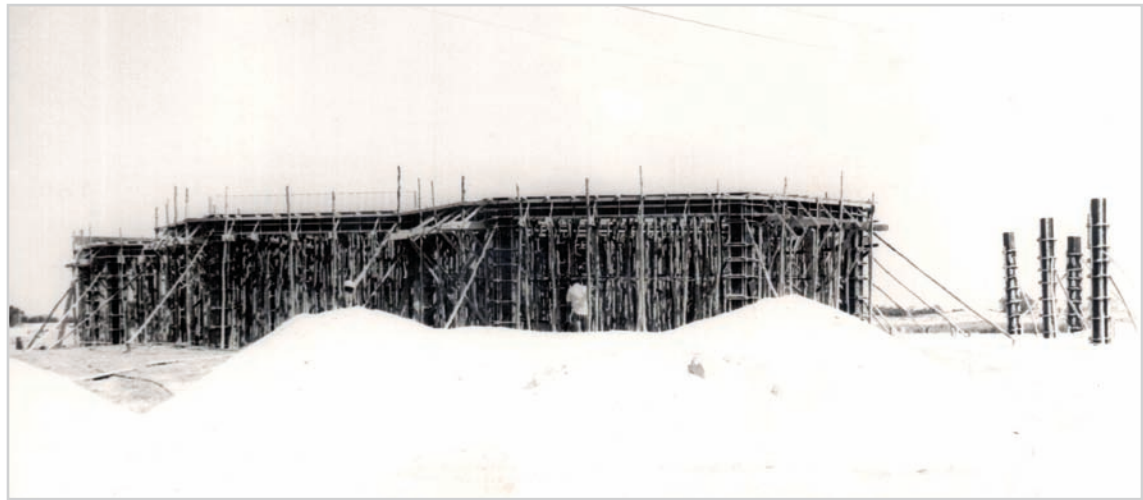
Em **25 de julho** o Ministério da Educação – MEC emite o documento de reconhecimento do Curso de Oceanologia da FURG (Decreto - nº 76.028).

Em **setembro** tem início a construção do Campus Carreiros, com as obras de terraplenagem e do complexo de prédios do Projeto Atlântico, que posteriormente iriam constituir a Base Oceanográfica Atlântica – B.O.A.

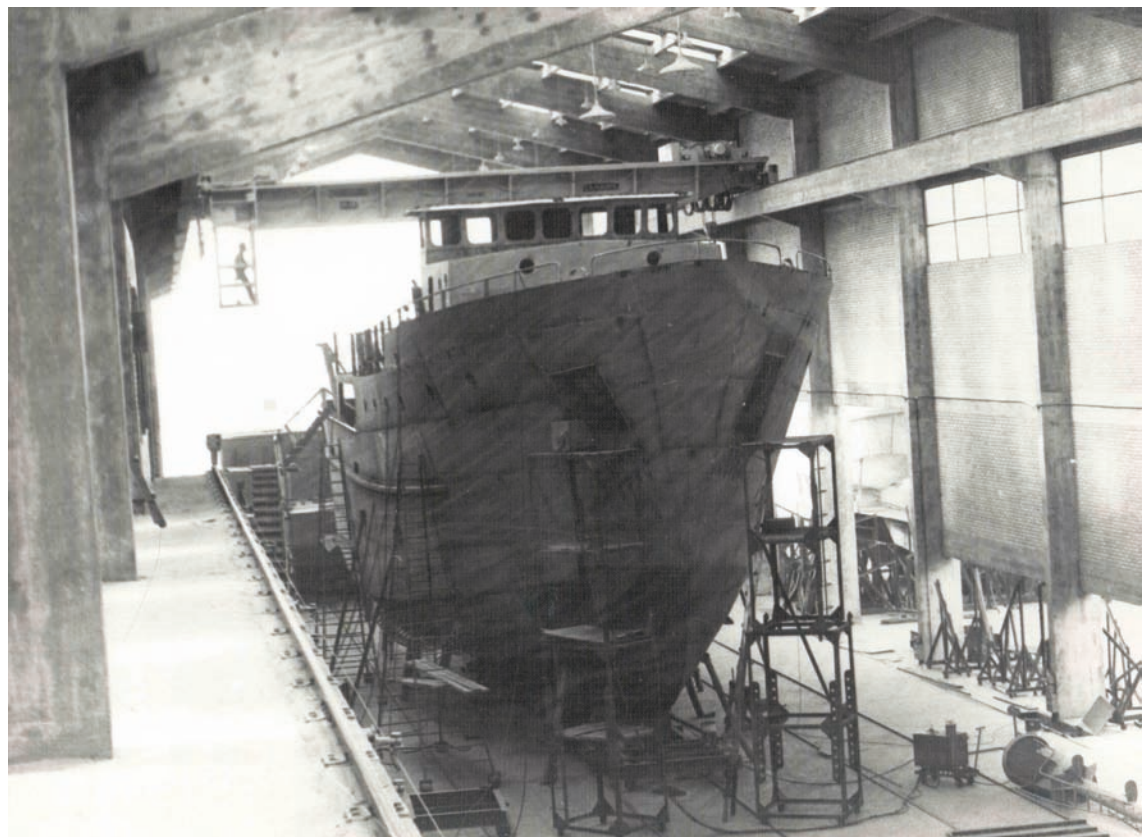
Em **outubro** é contratada junto a Empresa Brasileira de Construção Naval, de Itajaí/SC, a construção de um navio oceanográfico, que posteriormente receberia a denominação de Navio Oceanográfico Atlântico Sul.



Assinatura do financiamento do Projeto Atlântico (Em pé, da esquerda para a direita: Raimundo Modesto de Queiroz, Alcione Bonfiglio Olinto, Vidal Áureo Mendonça, Prof. Fernando D'Incao, Reitor Eurípedes Falcão Vieira e Prof. Fernando Lopes Pedone. Sentado o Diretor da Finep).



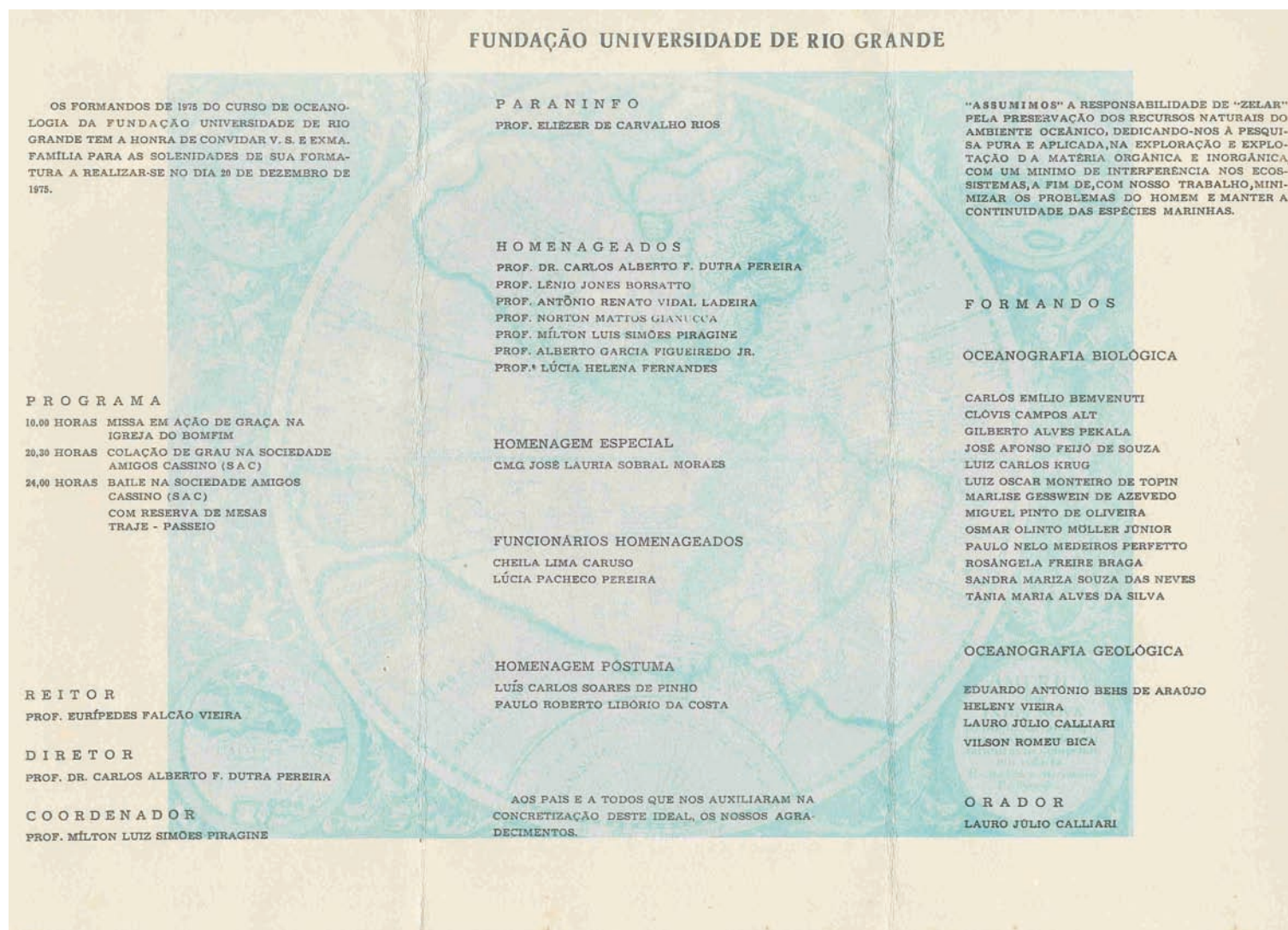
Início das obras do Campus Carreiros (Base Oceanográfica Atlântica).



N/Oc. Atlântico Sul em construção.

De 8 a 11 de dezembro é realizado o primeiro cruzeiro de pesquisas do Projeto Lagoa, que contou com a participação dos professores Jorge Pablo Castello (coordenador do projeto), Norton Mattos Gianuca, Fernando D'Incao e do acadêmico Luiz Carlos Krug.

Em 20 de dezembro é realizada a solenidade de Colação de Grau da segunda turma de Oceanólogos.



Convite de Formatura da segunda turma de Oceanólogos.



Solenidade de entrega de diplomas durante a cerimônia da segunda turma de Oceanólogos.



Segunda turma de Oceanólogos.

1976

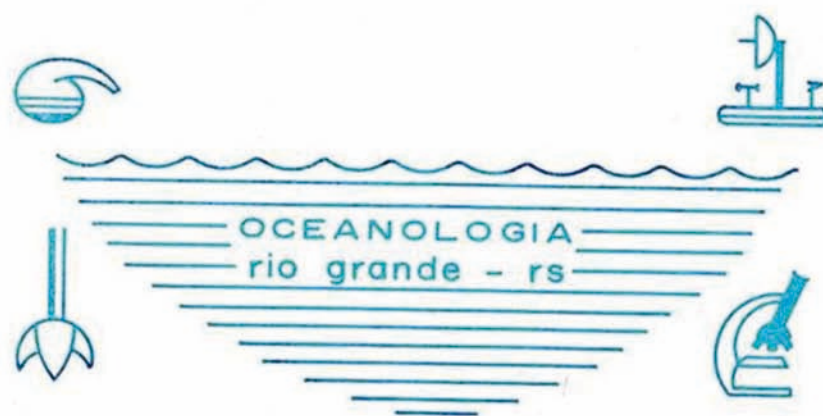
Em **janeiro** é realizada a 1ª Expedição Universitária ao Arquipélago de Fernando de Noronha, organizada e coordenada pelo Museu Oceanográfico da FURG, com a participação de estudantes do Curso de Oceanologia, para a coleta de material para o acervo do Museu.

Em **18 de dezembro** é realizada a solenidade de colação de grau da terceira turma de Oceanólogos.



Equipe de futebol de salão do Curso de Oceanologia nos jogos universitários de 1976 (Universiades/76).

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO RIO GRANDE



DEZEMBRO 1976

DANILO KOETZ DE CALAZANS
ENIR GIRONDI
GILBERTO HENRIQUE GRIEP *
HANS GERD FENSTERSEIFER
IARA SWOBODA
MARCO AURÉLIO BAILON
MIGUEL PINTO DE OLIVEIRA
MOACIR LUIZ DE BORTOLI PALUDO
ROBERT BETITO
ROSEANA PERES ELICHIRIGOITY
* ORADOR

Convite de formatura da terceira turma de Oceanólogos.



Solenidade de colação de grau da terceira turma.



Terceira turma de Oceanólogos.

1977

Em **janeiro** é realizada a 2ª Expedição Universitária, com destino ao Atol das Rocas, organizada e coordenada pelo Museu Oceanográfico da FURG, com a participação de estudantes do Curso de Oceanologia, para a coleta de material para o acervo do Museu. Os estudantes se deparam com a intensa predação humana sobre as tartarugas marinhas e despertam para a necessidade de criação de ações de preservação destas espécies. São lançadas as bases para os projetos Tamar, e Peixe-boi e para a transformação do Atol das Rocas em Reserva Biológica Marinha.

Em **março** tem início o curso de graduação em Oceanografia da Universidade Estadual do Rio de Janeiro – UERJ, segundo da modalidade no Brasil.

Em **18 de abril** assume a Reitoria o Prof. Fernando Lopes Pedone.



Segunda expedição universitária, no Atol das Rocas

Em **julho** a FURG extingue a organização em Centros Acadêmicos e adota a estrutura departamental. Os professores e técnicos do Centro de Ciências do Mar, em razão da respectiva área de especialização, são lotados nos departamentos de Oceanografia, Física, Química, Geociências e Ciências Morfo-Biológicas.

Em **10 de dezembro** é realizada a solenidade de Colação de Grau da quarta turma de Oceanólogos.



Convite de formatura da quarta turma de Oceanólogos.



Solenidade de colação de grau da quarta turma de Oceanólogos.



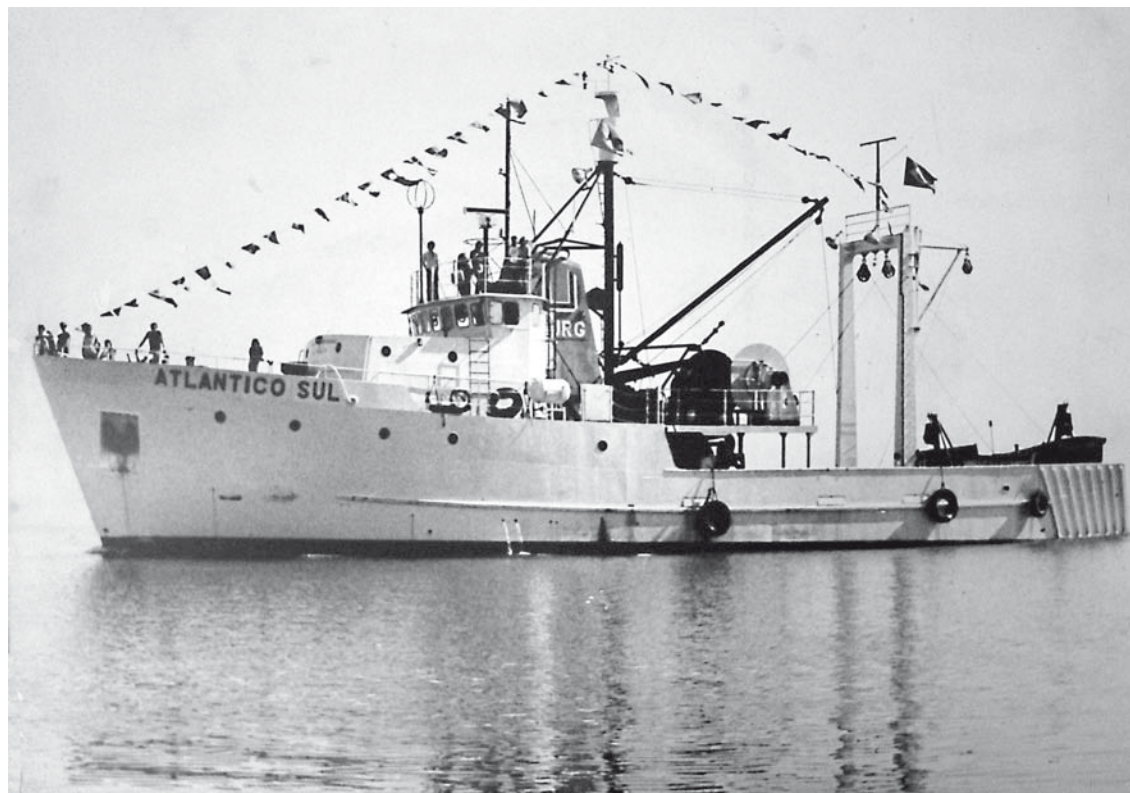
Quarta turma de Oceanólogos.

1978

Em **janeiro** é realizada a 3ª Expedição Universitária, com destino ao Arquipélago dos Abrolhos, organizada e coordenada pelo Museu Oceanográfico da FURG, com a participação de estudantes do Curso de Oceanologia, para a coleta de material para o acervo do Museu.

Em **25 de fevereiro** chegada ao Porto de Rio Grande o Navio Oceanográfico Atlântico Sul.

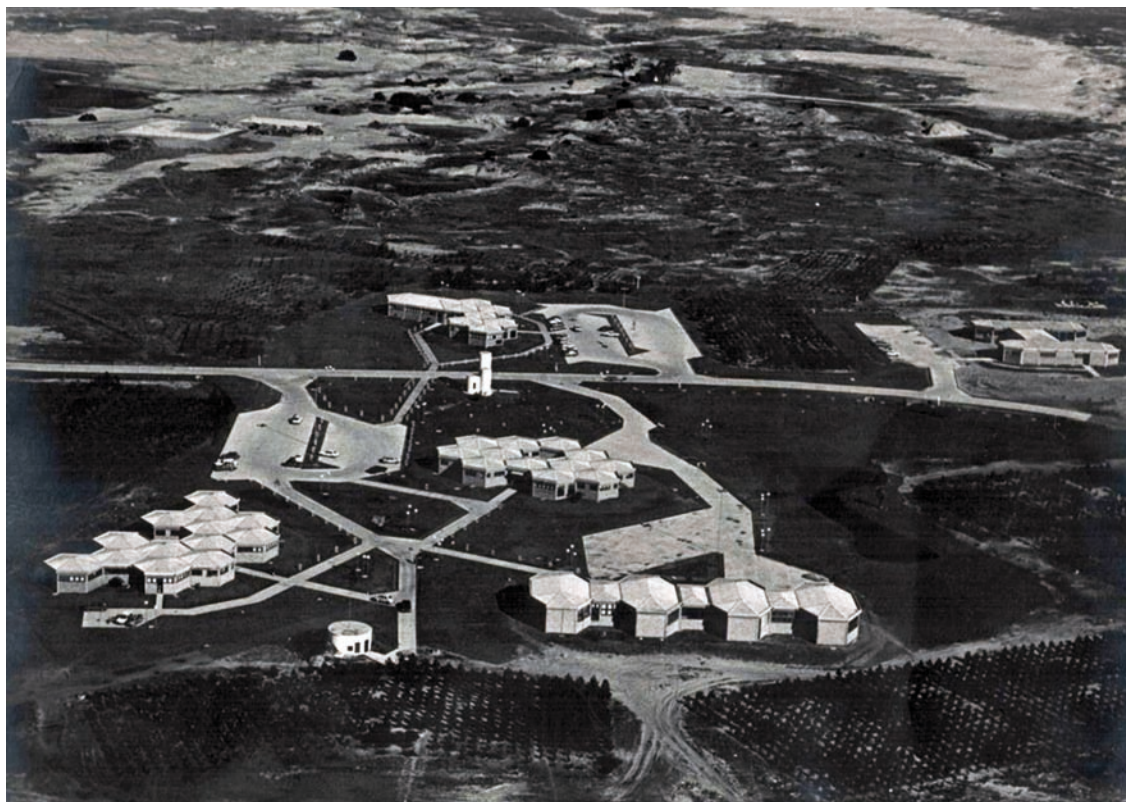
Em **28 de abril** é inaugurada a Base Oceanográfica Atlântica – B.O.A.



Chegada do N/Oc. Atlântico Sul a Rio Grande.



Inauguração da Base Oceanográfica Atlântica.



Vista aérea da Base Oceanográfica Atlântica.

Em **julho** chegam a Rio Grande a Lancha Oceanográfica Larus e Sagitta.

Em **setembro** é aprovado pela CAPES o curso de Mestrado em Oceanografia Biológica, primeiro curso de pós-graduação da FURG.

Em **16 de dezembro** é realizada a solenidade de Colação de Grau da quinta turma de Oceanólogos.



Lancha Oceanográfica Larus.



Convite de Formatura da quinta turma de Oceanólogos.



Solenidade de colação de grau da quinta turma de Oceanólogos.



Quinta turma de Oceanólogos.

1979

Em **janeiro** é realizada 4ª Expedição Universitária, com destino ao Arquipélago de Fernando de Noronha, organizada e coordenada pelo Museu Oceanográfico da FURG, com a participação de estudantes do Curso de Oceanologia, para a coleta de material para o acervo do Museu.

O trabalho iniciado nesta expedição culminou com a criação do Primeiro Parque Nacional. Após a expedição foi enviado ao Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal um projeto propondo a conservação das Tartarugas Marinhas e do Peixe-boi.



Quarta expedição universitária.

Em **março** ingressa a primeira turma de estudantes no curso de Mestrado em Oceanografia Biológica.

Em **15 de maio** o Prof. Gilberto Henrique Griep assume a Coordenação do Curso de Oceanologia.

Em **31 de agosto** é extinta a Base Oceanográfica Atlântica – B.O.A.

Em **19 de dezembro** é realizada a solenidade de Colação de Grau da sexta turma de Oceanólogos.



Festa de estudantes do Curso de Oceanologia.

1970

1980

1990

]

2000

2010



1980

Em **janeiro** é realizada 5ª Expedição Universitária, com destino ao Arquipélago de São Pedro e São Paulo, organizada e coordenada pelo Museu Oceanográfico da FURG, com a participação de oceanólogos e estudantes do Curso de Oceanologia, para a coleta de material para o acervo do Museu.

Em **janeiro** também tem início os Programas de Conservação e Pesquisa das Tartarugas Marinhas (TAMAR) e do PEIXE-BOI fundados pelos oceanólogos José Catuetê Borralho de Albuquerque (in memoriam) e Guy Marie dei Marcovaldi, que é o atual Coordenador Nacional do TAMAR.

Em **20 de dezembro** é realizada a solenidade de Colação de Grau da sétima turma de Oceanólogos.



Projeto Tamar - Praia do Forte



Oceanólogo José Catuetê Borralho de Albuquerque (Catú) (*In Memoriam*) marcando uma tartaruga no Atol das Rocas.

1981

Em **março** o Curso de Oceanologia passa a funcionar no Campus Carreiros, sendo o primeiro a ter as suas atividades letivas transferidas para o novo Campus da FURG.

Em **30 de março** o Prof. Fernando Lopes Pedone é reconduzido para novo mandato de Reitor da FURG.

Em **13 de março** o Prof. João Carlos Brahm Cousin assume a Coordenação do Curso de Oceanologia.

Em **11 de maio** o Prof. Milton Luis Simões Piragine reassume a Coordenação do Curso de Oceanologia.



Prof. Denis Dolci ministrando a sua primeira aula no Campus Carreiros.

Entre **1º a 4 de dezembro** é realizado na FURG o Primeiro Encontro Brasileiro de Oceanólogos.

Em **dezembro** Marco Aurélio Bailon é o primeiro oceanólogo a ir à Antártica a bordo do Navio Soviético Vdumchivy 34 durante a Expedição Internacional de Marcação de Baleias organizada pela Comissão Internacional da Baleia.

Em **22 de dezembro** é realizada a solenidade de Colação de Grau da oitava turma de Oceanólogos.



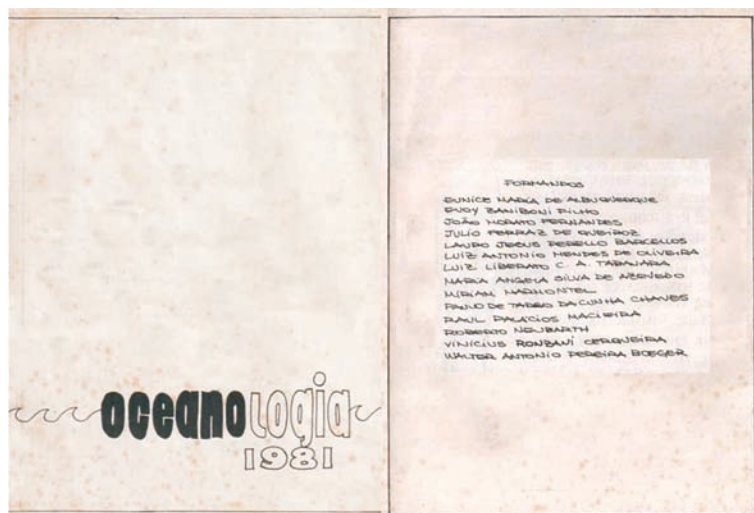
I Encontro Brasileiro de Oceanólogos.



Marco Aurélio Bailon, primeiro oceanólogo a participar de uma expedição à Antártica.



Oitava turma de Oceanólogos.



Convite de Formatura da oitava turma de Oceanólogos.

1982

Em **janeiro** o N/Oc. Prof. Wladimir Besnard realiza a 1ª Expedição Antártica Brasileira, precursora do Programa Antártico Brasileiro (PROANTAR), com a participação dos oceanólogos José Nestor Cardoso (FURG) e Lauro Antônio Saint Pastous Madureira (IBAMA) (de 04/01 a 23/01) e Danilo de Calazans (FURG) e Marco Aurelio Bailon (Sudepe) (de 27/01 a 20/02).



O oceanólogo Danilo de Calazans hasteando a bandeira da FURG, Estação Chilena Tenente Marsh, na Baía Fildes, Ilha Rei George (04/02/83).

Entre **22 a 27 de novembro** a FURG realiza, em parceria com a Duke University (USA), o Simpósio Internacional sobre Ecossistemas Costeiros: Planejamento, Poluição e Produtividade.

Em **22 de dezembro** é realizada a solenidade de Colação de Grau da nona turma de Oceanólogos.



Saída de Campo para coleta.



Simpósio Internacional sobre Ecossistemas Costeiros: Planejamento, Poluição e Produtividade.

Universidade do Rio Grande
Oceanologia 1982

Formandos

Alexandre Brandelli

Antonio Carlos Beaumord

Arcelia Del Carmen Kivers Maldonado

Cassiano Monteiro Neto

Claudio Antonio Prola

David Rodolfo Diesel

Edelti Faria Albertoni

Heloisa Souza de Nahuys Coelho

José Rafael Avendaño Arias

Leonardo de Freitas Alves

Marcos Heitor Boff

Maria José Alencar Vilela

Nélcio Baptista Barros

Patricia Zimmermann

Roberto Giannini

Ronaldo Jesi

Walter Alberto Sá Bensousan



Solenidade de colação de grau da nona turma.



Nona turma de Oceanólogos.

1983

Em **2 de dezembro** é inaugurada a Estação de Apoio Antártico – ESANTAR.

Em **20 de dezembro** é realizada a solenidade de Colação de Grau da décima turma de Oceanólogos.



Inauguração da Estação de Apoio Antártico (ESANTAR), na FURG, pela Ministra Ester de Figueiredo.

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO RIO GRANDE

REITOR:

Professor Fernando Lopes Pedone

PATRONO:

Contra-Almirante Ibsen de Gusmão Câmara

PARANINFOS:

Professor Jorge Pablo Castello

Professor Lauro Julio Calliari

HOMENAGEADOS:

Funcionário Odair Siqueira Claro e todos aqueles que nos incentivaram ao longo do curso.

HOMENAGEM PÓSTUMA AO COLEGA

Roberto Pinto Lubianca (Kolacha)

O exmo. Sr. Reitor e os formandos da 10ª Turma do Curso de Oceanologia convidam você e sua família para a Sessão Solene de Colação de Grau a ser realizado às 19 horas do dia 20 de dezembro de 1983, no auditório da Surplade, Novo Campus dos Carreiros.

JURAMENTO

Assumimos a responsabilidade de zelar pela preservação dos recursos naturais do ambiente aquático, dedicando-nos à pesquisa pura e aplicada, na exploração e exploração biológica e mineral, com um mínimo de interferência nos ecossistemas, a fim de, com nosso trabalho, minimizar os problemas do homem e manter a continuidade das espécies aquáticas.

FORMANDOS:

<i>Ana Lia Ribas da Maia</i>	<i>José Henrique Muelbert (Orador)</i>
<i>Antônio Ricardo Corrêa Almeida</i>	<i>José Milton Andriquetto Filho</i>
<i>Bernardo Baldisserotto</i>	<i>José Ramón Delgado Padrón</i>
<i>Carlos Eduardo Freitas Lemos</i>	<i>Margo Oppliger Pinto</i>
<i>Carlos Henrique Fregadolli</i>	<i><u>Maria Luiza Pedrotti</u></i>
<i>Cesar Serra Bonifácio Costa</i>	<i>Paulo Petry</i>
<i>Edir José Tedesco</i>	<i>Paulo Roberto Armanini Tagliani</i>
<i>Elaine Maria Molon</i>	<i>Patricia Flório Moreira</i>
<i>Eliana Guimarães Nanni</i>	<i>Ricardo Behr</i>
<i>Elton Pinto Colares</i>	<i>Roberto Avila Bernardes</i>
<i>Eunice da Costa Machado</i>	<i>Selma Pereira Giannini</i>
<i>Ewerton Wegner</i>	<i>Sonia Soraia Silveira Ramos</i>
<i>Fátima Somavilla Duarte</i>	<i>Virginia Maria Cavano</i>
<i>Isone Adalis Cedeño Rodrigues</i>	

Convite de Formatura da décima turma de Oceanólogos.



Aula de Mergulho em Bombinhas.



Solenidade de colação de grau da décima turma.



Décima turma de Oceanólogos.

1984

Em **6 de fevereiro**, durante a 2ª Expedição Brasileira à Antártica, é inaugurada a Base Brasileira Comandante Ferraz, na Península Keller da Ilha Rei George. Estiveram presentes na inauguração os oceanólogos Marco Aurélio Bailon, Danilo de Calazans e Ivo Milanez Gloeden.

Em **3 de dezembro** assume a Reitoria o Prof. Jomar Bessouat Laurino.

Em **22 de dezembro** é realizada a solenidade de Colação de Grau da décima primeira turma de Oceanólogos.



Inauguração da Base Comandante Ferraz.



Décima primeira turma de Oceanólogos.

1985

Em 7 de **janeiro** o Prof. Luiz Carlos Krug assume a Coordenação do Curso de Oceanologia.

Em **dezembro** é realizada a solenidade de Colação de Grau da décima segunda turma de Oceanólogos.



Saída no N/Oc. Atlântico Sul



Turma na frente do pavilhão de ensino do Campus Carreiros.



Solenidade de colação de grau da décima segunda turma de Oceanólogos.

1986

Em **20 de dezembro** é realizada a solenidade de Colação de Grau da décima terceira turma de Oceanólogos.



Amostra cultural da FURG.



Solenidade de colação de grau da décima terceira turma de Oceanólogos.



Confraternização da décima terceira turma de Oceanólogos.

1987

Em **20 de novembro** o Conselho Universitário aprova a Resolução N° 14/87, que estabelece a filosofia e política para a FURG e define como vocação institucional o estudo do “Ecosistema Costeiro”.

Em **22 de janeiro de 1988** é realizada a solenidade de Colação de Grau da décima quarta turma de Oceanólogos.



Solenidade de colação de grau da décima quarta turma de Oceanólogos.



Confraternização da décima quarta turma de Oceanólogos.

1988

Em **16 de dezembro** é realizada a Colação de Grau da décima quinta turma de Oceanólogos.

Em **17 de dezembro** assume a Reitoria o Prof. Orlando Macedo Fernandes.



Décima quinta turma de Oceanólogos.

1989

Em **março** entra em vigor uma nova estrutura curricular para o Curso de Oceanologia, que contempla Habilitações em Recursos Naturais Renováveis e Gerenciamento Ambiental, introduz o Trabalho de Graduação e requer pelo menos 180 horas de embarques como requisitos obrigatórios e prevê um prazo mínimo de 5 anos para a integralização do curso.

Em **1º de abril** o Prof. Gilberto Henrique Griep assume a Coordenação do Curso de Oceanologia.

Em **setembro** tem início as atividades na Estação Marinha de Aquicultura – EMA, localizada no Balneário Cassino.

Em **29 de fevereiro de 1990** é realizada a solenidade de Colação de Grau da décima sexta turma de Oceanólogos.



Trote ecológico da turma



Início das atividades na Estação Marinha de Aquicultura.

1970

1980

19

990

2000

2010



1990

Em **22 de fevereiro de 1991** é realizada a solenidade de Colação de Grau da décima sétima turma de Oceanólogos.



Trote da turma.

1991

Em **18 de julho** o Oceanólogo Lauro Jesus Perello Barcellos é designado Diretor do Museu Oceanográfico da FURG.

Em **julho** também é inaugurada oficialmente a Estação Marinha de Aquacultura na Praia do Cassino.

Em **22 de dezembro** é realizada a solenidade de Colação de Grau da décima oitava turma de Oceanólogos.



Oceanólogo Lauro Barcellos, Diretor do Museu Oceanográfico.



Prof. Marcos Alberto Marchiori no seu escritório na Estação Marinha de Aquicultura.

1992

Em **março** a FURG inicia o Curso de Doutorado em Oceanografia Biológica, primeiro da instituição neste nível de formação.

Em **22 de abril** é criado o curso de graduação em Oceanografia da Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI (Resolução No 01/92-CUn/UNIVALI), terceiro da modalidade no Brasil, com ingresso da primeira turma em agosto.



Aula de Zoologia.

Também em **abril** a FURG cria o Curso de Especialização em Bioecologia Aquática, que posteriormente passa a designar-se Ecologia Aquática Costeira.

Em **25 de janeiro de 1993** é realizada a solenidade de Colação de Grau da décima nona turma de Oceanólogos.



Saída de campo na praia do Cassino.



Solenidade de Colação de Grau décima nona turma de Oceanólogos.

1993

Em **9 de janeiro** assume a Reitoria o Prof. Carlos Rodolfo Brandão Hartmann.

Em **9 de janeiro** assume o Oceanólogo Luiz Oscar Monteiro de Topin como Diretor da ESANTAR.

Em **26 de março** o Conselho Universitário atribui ao complexo de laboratórios localizados no Cassino a denominação de “Estação Marinha de Aquacultura Prof. Marcos Alberto Marchiori”, como homenagem aquele que se dedicou a sua concretização.

Em **1º de maio** o Prof. Pedro José Castelli Vieira assume a Coordenação do Curso de Oceanologia.

Em **22 de janeiro de 1994** é realizada a solenidade de Colação de Grau da vigésima turma de Oceanólogos.



Trote ecológico, corrida na praia do Cassino.



Estação Marinha de Aquicultura "Prof. Marcos Alberto Marchiori."



Oceanólogo Marcos Alberto Marchiori (*In Memoriam*).

1994

Em **19 de janeiro de 1995** é realizada a solenidade de Colação de Grau da vigésima primeira turma de Oceanólogos.



Confraternização da vigésima primeira turma de Oceanólogos.

1995

Em **abril** a FURG é escolhida como instituição sede da América Latina do Train Sea Coast Programme das Nações Unidas (DOALOS/ONU). A primeira diretora foi a Oceanóloga Prof^a. Dr^a. Enir Girondi Reis.

Em **junho** a FURG recebe em comodato do Governo do Estado a Estação da Enseada do Saco do Justino, dando início a implantação naquele local do Laboratório de Aquicultura Continental - LAC.



Churrasco da turma em 1992.

Em **setembro** tem Início das atividades de cultivo de camarões em cercados no estuário da Lagoa dos Patos (Projeto Camarão), junto às comunidades de pescadores artesanais.

Em **8 de janeiro de 1996** é realizada a solenidade de Colação de Grau da vigésima segunda turma de Oceanólogos.



Projeto Camarão.

1996

Em **22 de fevereiro de 1997** é realizada a solenidade de Colação de Grau da vigésima terceira turma de Oceanólogos.

1997

Em **7 de janeiro** é inaugurado o Museu Antártico.

Em **9 de janeiro** assume a Reitoria o Prof. Dr. Carlos Alberto Eiras Garcia.

Em **9 de janeiro** assume o Prof. Dr. Lauro Antônio Saint Pastous Madureira como Diretor da ESANTAR.

Em **março** a FURG inicia o Curso de Mestrado em Oceanografia Física, Química e Geológica.

Em **27 de agosto** tem início os cruzeiros do Projeto Treinamento Integrado dos Alunos da Furg no N/Oc. Atlântico Sul e L/Oc. Larus financiado pelo Programa de Apoio à Integração Graduação/Pós Graduação (PROIN) da Capes/MEC, coordenado pelo Prof. Dr. Danilo Calazans.

Em **10 de janeiro de 1998** é realizada a solenidade de Colação de Grau da vigésima quarta turma de Oceanólogos.



Museu Antártico.



Trote Ecológico.



Saída de alunos no Atlântico Sul.

1998

Em **março** tem início o curso de graduação em Oceanografia do Centro Universitário Mont Serrat – UNIMONTE, em Santos/SP, quarto da modalidade no Brasil.

Em **maio** os Oceanólogos Humber Agrelli de Andrade (1º Lugar) e Wilson Wasielesky Junior (2º Lugar) são premiados na Edição “Oceanos Fontes de Alimento” do Prêmio Jovem Cientista da Fundação Roberto Marinho/CNPq. A estudante do Curso de Oceanologia Maria Luiza Camargo Pinto Ferraz foi premiada na categoria estudante.

Em **10 de novembro** o Prof. Luiz Carlos Krug reassume a Coordenação do Curso de Oceanologia.

Em **21 de dezembro** reassume o Oceanólogo Luiz Oscar Monteiro de Topin como Diretor da ESANTAR.

A Colação de Grau da vigésima quinta turma de Oceanólogos foi individual.



Oceanólogos Humber Agrelli de Andrade, Wilson Wasielesky Junior e a acadêmica do Curso de Oceanologia Maria Luiza Camargo Pinto Ferraz recebendo o prêmio de Jovem Cientista.

1999

Em **22 de abril** é inaugurado o Eco-Museu da Ilha da Pólvora.

Em **maio** é criada por estudantes do Curso de Oceanologia a ECOSERVICE - Empresa Junior de Consultoria Ambiental e Oceanografia, primeira do Brasil nesta área.

Em **26 de julho** é criado o curso de graduação em Oceanografia da Universidade Federal do Espírito Santo - UFES, em Vitória/ES, quinto da modalidade no Brasil.



Vista aérea do Ecomuseu.

Em **dezembro** é criado o curso de graduação em Oceanografia da Universidade Federal do Pará - UFPA, em Belém/PA, sexto da modalidade no Brasil.

Em **4 de fevereiro de 2000** é realizada a solenidade de Colação de Grau da vigésima sexta turma de Oceanólogos.



Estudantes durante saída no Rebocador Astro Garoupa.

1970

1980

1990

2000

2010

2000

Em **fevereiro** tem início o Curso de Ciências do Mar da Universidade Federal do Paraná – UFPR, em Pontal do Sul/PR, que em 2005 alteraria sua denominação para Oceanografia, que viria a ser o sétimo da modalidade no Brasil.

Em **fevereiro** tem início na Estação Marinha de Aquicultura o primeiro projeto de cultivo sustentável de camarões marinhos no Brasil.



Vista aérea da EMA com tanques de cultivo sustentável de camarão marinho.

Em **março** entra em vigor uma nova estrutura curricular no Curso de Oceanologia, que prevê uma formação profissional flexível (sem Habilitações), a possibilidade de integralização de créditos em outros cursos da FURG ou em outras instituições nacionais ou de outros países e a realização de estágio obrigatório fora da academia, junto a empresas e outras organizações dos setores público e privado e também do 3º setor. O prazo mínimo de integralização do curso passa para 4 anos.

Em **20 de fevereiro de 2001** é realizada a solenidade de Colação de Grau da vigésima sétima turma de Oceanólogos.



Vigésima sétima turma de Oceanólogos.

2001

Em **9 de janeiro** reassume a Reitoria o Prof. Carlos Rodolfo Brandão Hartman.

Em **novembro** é aprovado o Programa de Pós-Graduação em Aquacultura pela CAPES.

A Colação de Grau da vigésima oitava turma de Oceanólogos foi individual.



Trote Ecológico



Jantar de confraternização de integrantes da turma.

2002

Em **março** tem início o curso de Mestrado em Aquacultura da FURG.

Também em **março** tem início o curso de graduação em Oceanografia da Universidade Estadual de São Paulo - USP, em São Paulo/SP, oitavo da modalidade no Brasil.

Em **janeiro de 2003** é realizada a Colação de Grau da vigésima nona turma de Oceanólogos.



Trote Ecológico



Vigésima nona turma de Oceanólogos.

2003

Em **9 de abril** é inaugurado o Museu Náutico.

A Colação de Grau da trigésima turma de Oceanólogos foi individual.



Museu Náutico.

2004

Em **março** a FURG inicia o Curso de Doutorado em Oceanografia Física, Química e Geológica.

Em **março** tem início o curso de graduação em Oceanografia da Universidade Federal da Bahia - UFBA, em Salvador/BA, nono da modalidade no Brasil.

Entre **10 e 15 de outubro** tem lugar na UNIVALI, em Itajaí/SC, o I Congresso Brasileiro de Oceanografia.

Em **16 de março de 2005** é realizada a solenidade de Colação de Grau da trigésima primeira turma de Oceanólogos.



Saída da turma para participação da Semana Nacional de Oceanografia

2005

Em **9 de janeiro** assume a Reitoria o Prof. Dr. João Carlos Brahm Cousin, primeiro egresso do Curso de Oceanologia a alcançar esta distinção.

Entre **9 e 12 de outubro** tem lugar na UFES, em Vitória/ES, o II Congresso Brasileiro de Oceanografia.

Em **30 de janeiro de 2006** é realizada a solenidade de Colação de Grau da trigésima segunda turma de Oceanólogos.



Reitor Prof. Dr. João Carlos Brahm Cousin.



Trigésima segunda turma de Oceanólogos.



Confraternização da turma.

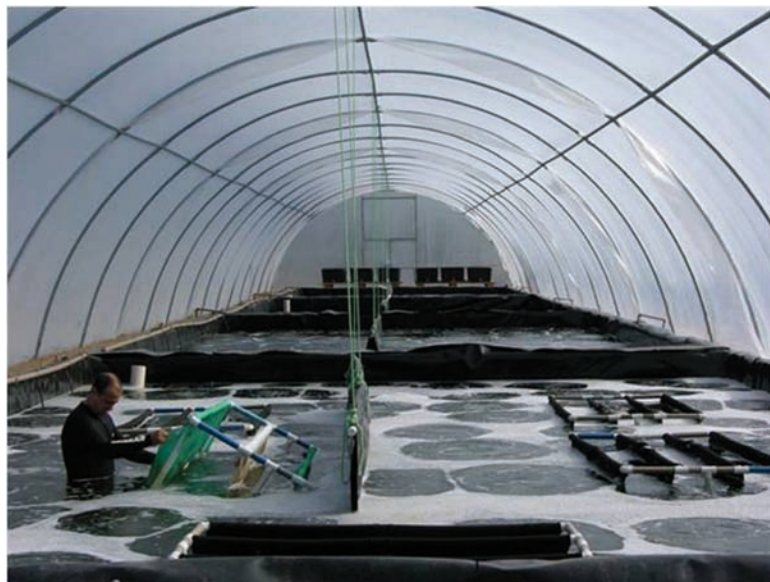
2006

Em **janeiro** começa a instalação dos primeiros cultivos de camarões marinhos em estufas no hemisfério sul, com sistemas de biossegurança, sem renovação de água e sem emissão de efluentes na EMA.

Em **setembro** o Guia do Estudante, tradicional publicação da Editora Abril, atribui grau de excelência (5 estrelas) ao Curso de Oceanologia da FURG, único da modalidade a alcançar esta classificação no Brasil.

Em **8 de novembro** ocorre o 1º cruzeiro do Projeto Amazônia Azul: A Experiência Embarcada, parceira FURG/Ministério da Pesca e Aquicultura, possibilitando alunos de todos os Cursos de Oceanologia do Brasil a observar e manusear vários equipamentos oceanográficos durante um embarque de 120 h no N/Oc. Atlântico Sul.

Em **29 de janeiro de 2007** é realizada a solenidade de Colação de Grau da trigésima terceira turma de Oceanólogos.



Cultivo de camarões em estufas na EMA.



Embarque da primeira turma no projeto Amazônia Azul: A Experiência Embarcada.

2007

Em **setembro** o Guia do Estudante atribui novamente o grau de excelência (5 estrelas) ao Curso de Oceanologia da FURG, que permanece sendo o único da modalidade a alcançar esta classificação no Brasil.

Em **outubro** tem início as aulas de Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Aquacultura.

Em **20 de dezembro** é realizada a solenidade de Colação de Grau da trigésima quarta turma de Oceanólogos.



Organização da XIX Semana Nacional de Oceanografia.



Convite de formatura da trigésima quarta turma de Oceanólogos.



Confraternização da trigésima quarta turma de Oceanólogos.

2008

Em **março** têm início os cursos de graduação em Oceanografia das Universidades Federais do Ceará - UFC, em Fortaleza/CE, e de Santa Catarina – UFSC, em Florianópolis/SC respectivamente décimo e décimo primeiro na modalidade no Brasil.

Em **3 de abril** foi assinada entre a FURG e o Ministério da Pesca e Aquicultura a 2ª etapa do Projeto Amazônia Azul: A Experiência Embarcada.

Entre **20 e 24 de maio** tem lugar na UFC, em Fortaleza/CE, o III Congresso Brasileiro de Oceanografia.

Em **31 de julho** é sancionada a Lei nº 11.760, que regulamenta o exercício da profissão de oceanógrafo no Brasil. A regulamentação da profissão atende a uma reivindicação de quase três décadas dos oceanógrafos e da Associação Brasileira de Oceanografia (Aoceano), tornando-se um marco para os oceanógrafos de todo o Brasil.

Em **agosto** a FURG implanta um novo estatuto e é criado o Instituto de Oceanografia – IO-FURG.

Em **20 de agosto** é inaugurado o Centro de Convívio dos Meninos do Mar – CCMAR.

Em **8 de dezembro** ocorre o 17º cruzeiro do Projeto Amazônia Azul: A Experiência Embarcada, o primeiro da segunda etapa do programa.

Em **15 de dezembro** é realizada a solenidade de Colação de Grau da trigésima quinta turma de Oceanólogos.



Aprovado pela Câmara dos Deputados em 29 de maio depois de 15 anos na Casa, o projeto ganhou uma tramitação rápida no Senado.



Na época, senador Casildo Maldaner PMDB-SC, senador Paulo Paim PT-RS e o presidente da AOCEANO Fernando Luiz Diehl.



Foto aérea do Centro de Convívio Meninos do Mar – CCMAR.



Foto trote ecológico alunos da oceano em escola pública de Rio Grande.



Trigésima quinta turma de Oceanólogos.

2009

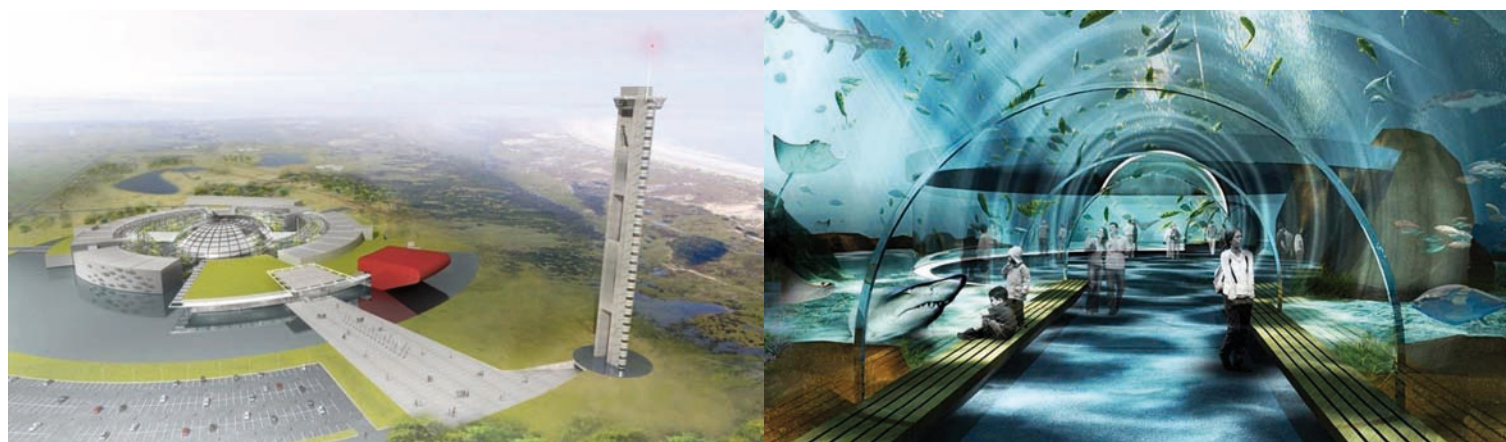
Em **9 de janeiro** o Prof. Dr. João Carlos Brahm Cousin é reconduzido para novo mandato de Reitor da FURG.

Em **março** tem início o curso de graduação em Oceanografia da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, em Recife/PE, décimo segundo da modalidade no Brasil.

Em **30 outubro** é lançado o Edital para construção do Oceanário Brasil.

Em **dezembro** o Curso de Ciências Aquáticas da Universidade Federal do Maranhão – UFMA, em São Luis/MA, tem sua denominação alterada para Oceanografia, passando a ser o décimo terceiro da modalidade no Brasil.

Em **30 de janeiro de 2010** é realizada a solenidade de Colação de Grau da trigésima sexta turma de Oceanólogos.



Projeto do Oceanário Brasil.



Trote ecológico da turma.

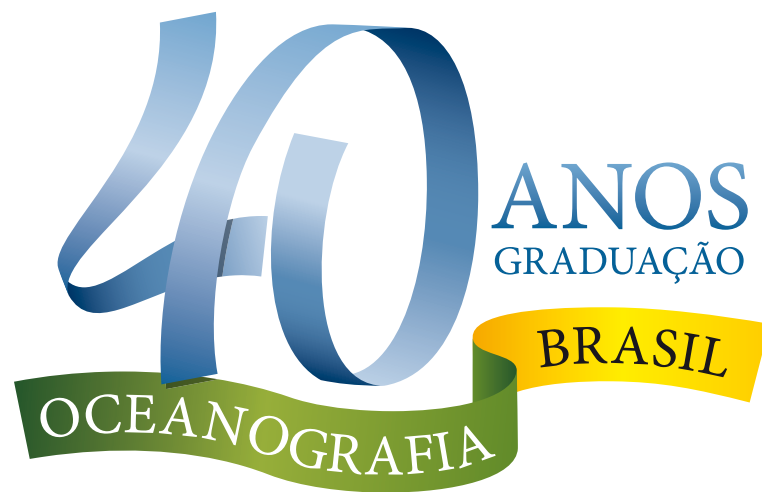


Trigésima sexta turma de Oceanólogos.

2010

Entre **17 e 21 de maio** tem lugar na FURG o IV Congresso Brasileiro de Oceanografia acontece no CIDECSUL Dan FURG.

Neste evento são comemorados os 40 anos de existência do Curso de Oceanografia no Brasil.



Selo comemorativo dos 40 anos de existência do Curso de Oceanografia no Brasil.



Cartaz do IV Congresso Brasileiro de Oceanografia.



OS EGRESSOS



OS EGRESSOS



**ANOS
70**



1



2



3



4



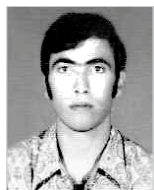
5



6



7



8



9



10



11



12



13



14



15



16



17



18



19



20



21



22



23



24



25

1974

1. Adelino Marques Mendes
2. Antônio Libório Philomena
3. Armindo de Pinho Maçada
4. Carmen Maria Bandeira Villamil
5. Denis Bittencourt Dolci
6. Edu Noguez de Freitas
7. Elida Marli Santos do Amaral
8. Fares Nader Fares
9. Helem Maria Vieira
10. Jussara Martins
11. Luis Afonso Schultz Bertrand
12. Luiz Bessouat Laurino
13. Luiz Fernando Silva Vieira
14. Manoel Henrique Souto Cruz
15. Marcos Alberto Marchiori
16. Margrete Spohr (Bacchin)
17. Maria Elisabeth Vinas Gomes da Silva Itussary
18. Maria Isabel Queiroz
19. Maria Teresa de Albernaz Almeida
20. Paulo Roberto Rocha Moraes
21. Raul Torres de Bem Junior
22. Roberto Kulikosky
23. Rubens Moralles
24. Sérgio Paulo Klinger Damati
25. Tania Mara Pestana Pereira



1



2



3



4



5



6



7



8



9



10



11



12



13



14



15



16

1975

1. Carlos Emilio Bemvenuti
2. Clovis Campos Alt
3. Eduardo Antonio Behs de Araújo
4. Gilberto Alves Pekala
5. Heleny Vieira
6. José Afonso Feijó de Souza
7. Lauro Júlio Calliari
8. Luiz Carlos Krug
9. Luiz Oscar Monteiro de Topin Bemvenuti
10. Marlise Gesswein de Azevedo Bemvenuti
11. Osmar Olinto Moller Junior
12. Paulo Nelo Medeiros Perfeto
13. Rosângela Braga Knak
14. Sandra Mariza Souza das Neves
15. Tânia Maria Alves da Silva
16. Wilson Romeu Bica



1



2



3



4



5



6



7



8



9



10

1976

1. Danilo Koetz de Calazans
2. Enir Girondi Reis
3. Gilberto Henrique Griep
4. Hans Gerd Fensterseifer
5. Iara Swoboda
6. Miguel Pinto de Oliveira
7. Marco Aurélio Bailon
8. Moacir Luiz de Bertoli Paludo
9. Robert Betito
10. Roseana Peres Elichirigoity



1



2



3



4



5



6



7



8



9



10



11



12



13



14



15



16



17

1977

1. Anette Kummel Duarte
2. Carlos Hartmann
3. Daniel Domingues Benetti
4. Edison Vieira de Castro
5. João Paes Vieira Sobrinho
6. Jorge Alberto Harm Krieger
7. José Catuê Borralho e Albuquerque
8. José Edgar Freitas Tarouco
9. Luis Felipe Hax Niencheski
10. Luiz Eduardo Dias Pereira
11. Maria da Graça Mazzuchi Zepka Baugarten
12. Maria Marta Loréa Gonçalves da Silva
13. Milton Lafourcade Asmus
14. Ricardo Lopes da Cruz
15. Ricardo Schineider Pereirom Mocellin
16. Rosangela Paula Teixeira Lessa
17. Vera Márcia de Carvalho Torronteguy



1



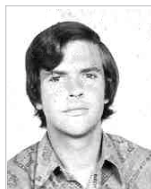
2



3



4



5



6



7



8



9



10



11



12



13



14



15



16



17



18



19



20

1978

1. Ariel Ruas Júnior
2. Carlos Chaves Barcellos Ruschel
3. Celso Antonio Vieira Schwengber
4. Cesar Vieira Cordazzo
5. David Hernani Leonetti Barenho
6. Eduardo Luiz de Avila e Zingano
7. Hamilton Rodrigues
8. Ivo Milanez Gloeden
9. João Carlos Brahm Cousin
10. João Carlos Melo Nunes
11. João Sarkis Yunes
12. José Gaya Neto
13. José Nelson Antero da Silva
14. José Nestor Cardoso
15. Lorena Mattos Janczak Tavares
16. Manoel Joaquim Pimentel
17. Paulo Roberto Martins Baisch
18. Pedro José Castelli Vieira
19. Sergio Renato Noguez Piedras
20. Silvio Romero de Carvalho Coelho



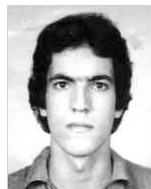
1



2



3



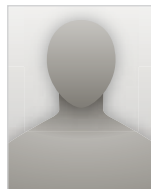
4



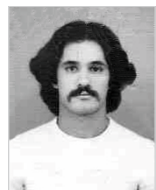
5



6



7



8



9



10



11



12



13



14



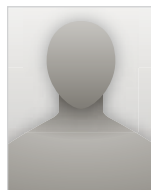
15



16



17



18



19

1979

1. Arcilda dos Santos Farias
2. Carla Scalabrin
3. Carlos Eduardo Paulino da Silva
4. Célio Ubirajara Magalhães Filho
5. Cesar Renato Saievicz
6. Cláudio Blacher
7. Edilen da Silva Marinho
8. Fernando Soares Silveira
9. Flávio Luiz Balen
10. Guy Marie Fabio Guagni dei Marcovaldi
11. Marcos Zinezzi
12. Maria Helena Niemeyer da Rosa
13. Mônica Wallner Kersanach
14. Orangel Antônio Aguilera Socorro
15. Osmar Fernando Fonseca
16. Paul Gerhard Kinas
17. Ruini Etgar Hulz
18. Stela Alves Torres
19. Vera Regina dos Santos

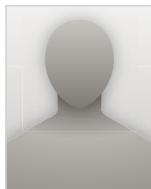




1



2



3



4



5



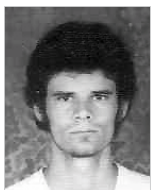
6



7



8



9



10



11



12



13



14



15



16



17

1980

1. André Steffens Moraes
2. Antonio Augusto Saldanha Laurent
3. Clovis Matheus Pereira
4. Fernando César Weber Rosas
5. Ilza Maria Garcia Holz
6. Italo Igor Goti Gonzalez
7. Janine Haase Pacheco
8. João Carlos Araujo Gonçalves
9. Jorge Luiz Gambetta
10. Lauro Antonio Saint Pastous Madureira
11. Luiz Alberto de Souza Pedroso
12. Marcelo Cabeda
13. Marcelo Pacheco Machado
14. Márcia de Pinho Oliveira Curi
15. Osmar Tomazelli Junior
16. Samuel Passalacqua
17. Zonir Subtil dos Anjos



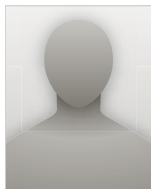
1



2



3



4



5



6



7



8



9



10



11



12



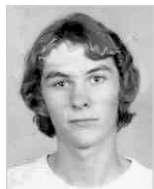
13



14

1981

1. Eunice Maria Oliveira e Albuquerque
2. Evoy Zaniboni Filho
3. João Morato Fernandes
4. Julio Ferraz de Queiroz
5. Lauro Jesus Perelló Barcellos
6. Luiz Antonio Mendes de Oliveira
7. Luiz Liberato Cavalcanti de Albuquerque Tabajara
8. Maria Ângela Silva de Azevedo Guagni dei Marcovaldi
9. Miriam Marmontel
10. Paulo de Tarso da Cunha Chaves
11. Raúl Palacios Maceira
12. Roberto Neubarth
13. Vinicius Ronzani Cerqueira
14. Walter Antonio Pereira Boeger



1



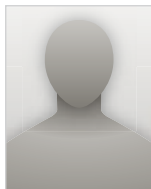
2



3



4



5



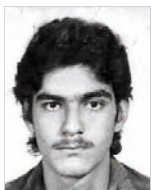
6



7



8



9



10



11



12



13



14



15



16



17

1982

1. Alexandre Brandelli
2. Antonio Carlos Beaumord
3. Arcelia del Carmen Kivers Maldonado
4. Cassiano Monteiro Neto
5. Claudio Antonio Prola
6. David Rodolfo Diesel
7. Edelti Faria Albertoni
8. Heloísa Souza de Nahuys Coelho
9. José Rafael Avendaño Arias
10. Leonardo de Freitas Alves
11. Marcos Heitor Boff
12. Maria José Alencar Vilela
13. Nelio Baptista Barros
14. Patricia Zimmermann Wegner
15. Roberto Giannini
16. Ronaldo Jesi
17. Walter Alberto Sá Bensousan



1983

1. Ana Lia Rivas da Maia
2. Antônio Ricardo Corrêa Almeida
3. Bernardo Baldisserotto
4. Carlos Eduardo Freitas Lemos
5. Carlos Henrique Fregadolli
6. Cesar Serra Bonifacio Costa
7. Edir Jose Tedesco
8. Elaine Maria Molon
9. Eliana Guimarães Nanni
10. Elton Pinto Colares
11. Eunice da Costa Machado
12. Ewerton Wegner
13. Fatima Somavilla Duarte
14. Ivonne Adalis Cedeño Rodriguez
15. José Henrique Muelbert
16. José Milton Andriguetto Filho
17. José Ramon Delgado Padron
18. Marge Oppliger Pinto
19. Maria Luiza Pedrotti
20. Patricia Florio Moreira Turcq
21. Paulo Petry
22. Paulo Roberto Armanini Tagliani
23. Ricardo Behr
24. Roberto Avila Bernardes
25. Selma Pereira Gianini
26. Sonia Soraia Silveira Ramos Asmus
27. Virginia Maria Tavano Garcia



1



2



3



4



5



6



7



8



9



10



11



12



13



14



15



16



17



18



19



20



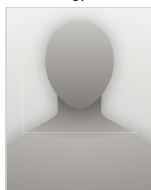
21



22



23



24



25

1984

1. Adalto Bianchini
2. Alcibiades Aquiles Cedeño Cardena
3. Alexandre Filippini
4. Eduardo Tavares Paes
5. Eliane Terezinha Cerutti Barazzutti
6. Evamaria Wysk Koch
7. Fernando Jorge Rolim Silveira
8. Fernando Luiz Diehl
9. Gilson Luiz dos Passos
10. Ioni Gonçalves Colares
11. Jorge Eduardo Kotas
12. José Antonio Alves Gomes
13. José Gustavo Natorf Abreu
14. Léo Lynce Valle de Lacerda
15. Luiz Ricardo Arriada Lorea
16. Maria Eliane Martins
17. Maria Ines Freitas dos Santos
18. Nelson Wellausen Dias
19. Renata Toki Zimmermann Inui
20. Rogerio Dutra Fenner
21. Rosane Maria Rorato
22. Sandra Yara Tubino Laitano
23. Sérgio Winckler da Costa
24. Sonia Maria Andreski Cochiara
25. Vagner Da Silva Duarte



1985

1. Agostinho Baltazar Diniz
2. Albeloel Miranda Gouff
3. Altevir Caron Junior
4. Claudio Bellini
5. Fernando Antonio Cerutti
6. Geraldo de Franca Ottoni Neto
7. Gilberta Heinzmann Junqueira Pedras
8. Gilberto Sales
9. Glécio da Cruz Brandão
10. Hélio Antqueira Bulhões
11. João Carlos Alciati Thomé
12. João Guzanski
13. Jorge Luiz Neubert de Oliveira
14. José Angel Alvarez Perez
15. José Carlos Pires Moreira
16. José Roberto Botelho de Souza
17. Julio Cesar Gonchorosky
18. Luis Antônio de Oliveira Proença
19. Marcos Machado da Rosa
20. Mônica Mathias Costa Muelbert
21. Oberdan Hernandez Dias
22. Oldemar Oliveira Carvalho Junior
23. Patricia Von Baumgarten
24. Paulo Alexandre Prodohl
25. Paulo de Oliveira Mafalda Júnior
26. Paulo Fernando Garreta Harkot
27. Paulo Sérgio Martins de Carvalho
28. Rafael Celestino Mendoza Palacios
29. Renato Araujo da Rocha
30. Roberto Sforza
31. Rosenea Locatelli Cerutti
32. Tomas Tak Min Ma
33. Valéria Gomes Veloso
34. Valéria Lima Passos
35. Vônio Cleber dos Santos Porto



1



2



3



4



5



6



7



8



9



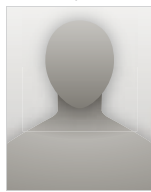
10



11



12



13



14



15



16



17



18



19



20



21



22



23



24



25



26



27



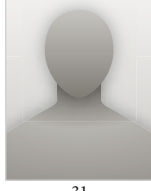
28



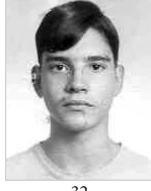
29



30



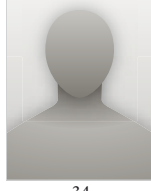
31



32



33



34



35



36



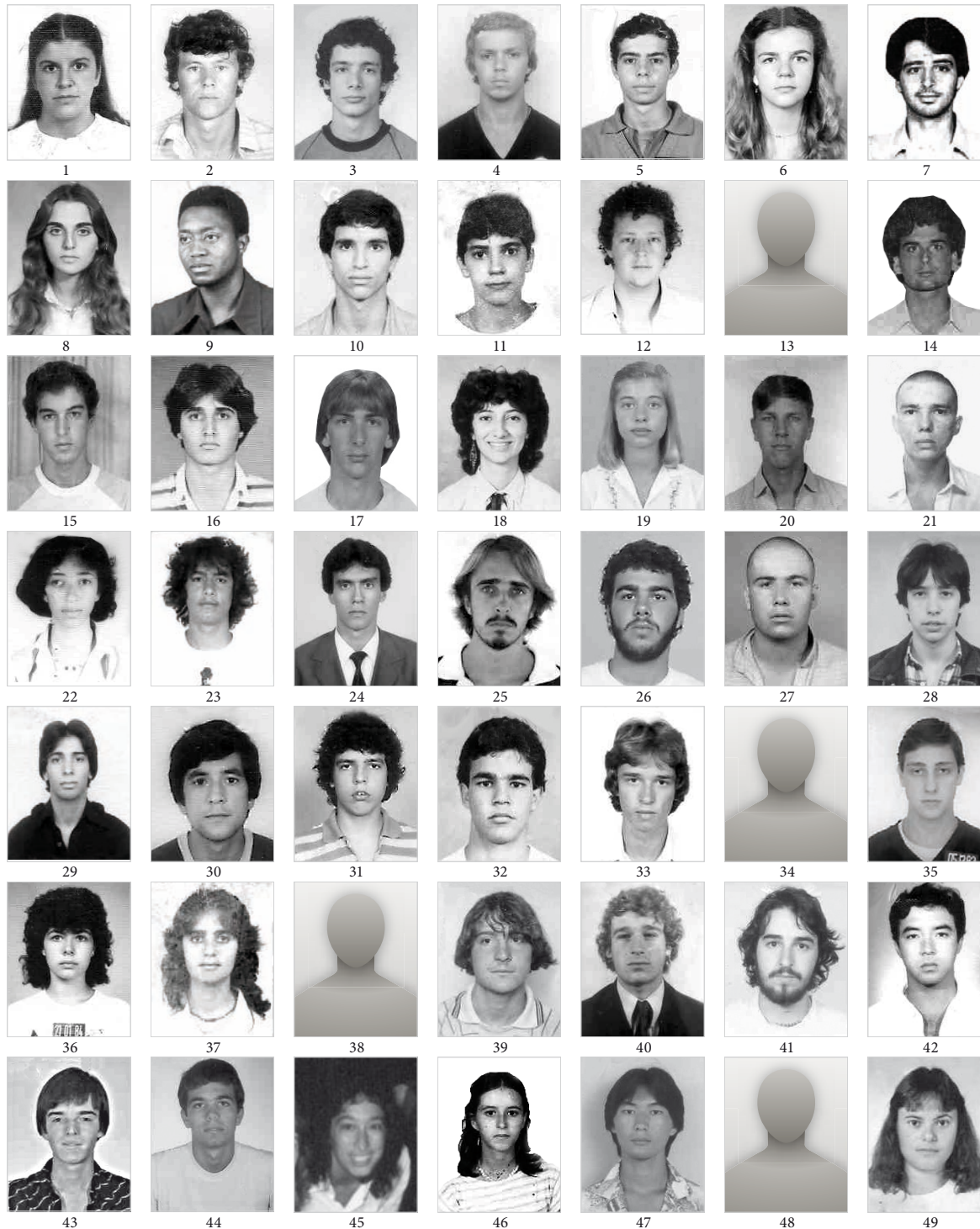
37



38

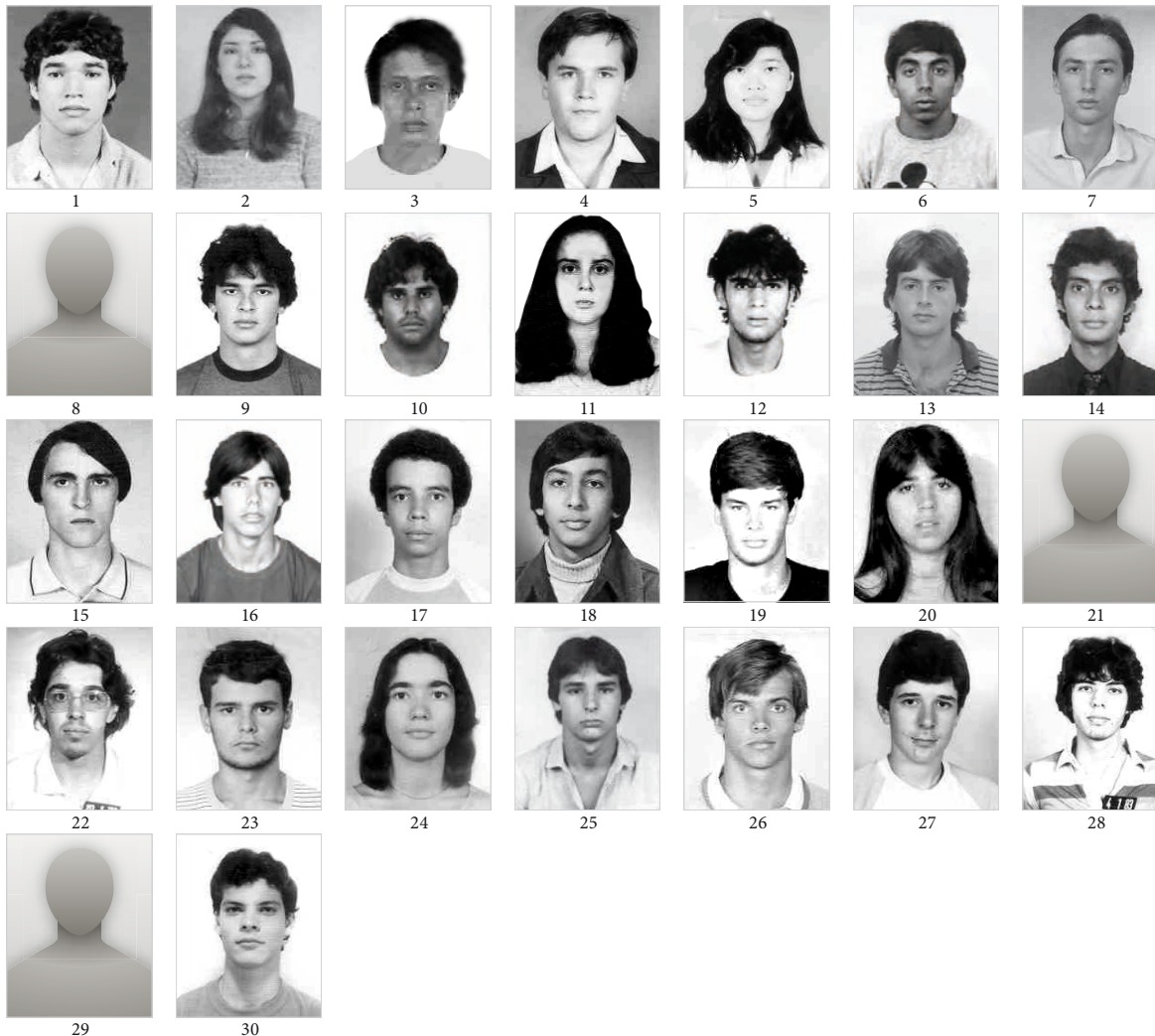
1986

1. Ademilson Josemar Zamboni
2. Adriano de Cerqueira Violante
3. Afonso Celso Dias Bainy
4. Ana Lucia Oliveira Costalunga
5. Ana Maria Orlando
6. Ângela Regina Pacheco Barbieri
7. Antônio Cesar Ceroni Bellotti
8. Ary Correa Lima Neto
9. Áurea Maria Ciotti
10. Carlos Alberto Cassini
11. Carlos Eduardo Olyntho de Arruda Villaça
12. Daniela Fuhro Vilas Boas
13. Danielle Paludo
14. Dione Iara Silveira Kitzmann
15. Donald Alonso Campbell Lindo
16. Douglas Francisco Marcolino Gherardi
17. Elvira Maria Jaquer Lopes
18. Gilberto Fillmann
19. Graziela da Rosa Persich
20. Ivan Dias Soares
21. Josefa Varela Guerra
22. Júlio César Ruano da Silva
23. Leticia Andrea Pomin Valentim
24. Luciana Magnabosco de Paula Moreira
25. Marcelo de Castro Arruda
26. Maria Angela Ferreira Leite
27. Mario Cesar de Pinho Oliveira
28. Moisés Basilio da Conceição
29. Paulo Ricardo Petter Medeiros
30. Paulo Ricardo Schwingel
31. Plinio Atanasio Gondola Diaz
32. Rafael Cabral Cruz
33. Ricardo José Soavinski
34. Sonia Lopes Rezende de Melo
35. Teodoro Vaske Júnior
36. Valeria Regina Bellotto
37. Viviane Testa
38. Volnei Flávio Soldatelli



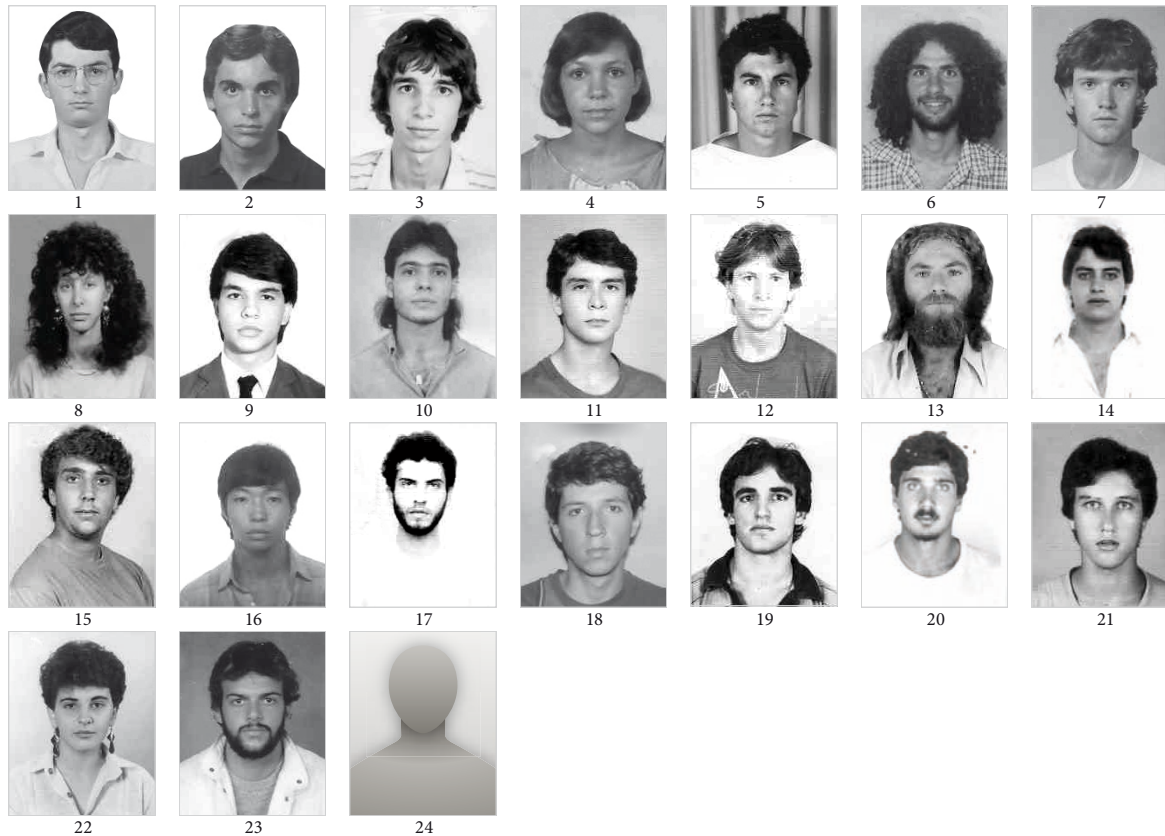
1987

1. Adriana da Costa Braga
2. Agostinho Peruzzo
3. Alex Neves Strey
4. Alexandre Ninhaus Silveira
5. Alexandre Pereira Cabral
6. Ana Zuleika Segatto Robertsson
7. André Chiaradia Fernandes
8. Berenice Maria Gomes da Silva Gallo
9. Carlos Alberto Rebelo Cabral
10. Carlos Armando Faria de Freitas
11. Charrid Resgalla Junior
12. Denis Schwartz
13. Eder Paulo dos Santos
14. Eduardo Nascimento Radwanski
15. Ernani José Sfoggia Pilla
16. Fabio Augusto Gallassini
17. Gilberto Caetano Manzoni
18. Gislene Gallo Soldatelli
19. Helena Bernardi
20. Henrique Horn Ilha
21. Hugo Gallo Neto
22. Ieda Maria Oliveira da Silveira
23. José Eduardo Avila de Araujo
24. José Francisco Natali Neto
25. Kleber Grubel da Silva
26. Leonardo Tortoriello Messias
27. Luis Antonio Quintino dos Santos
28. Luis Fernando Fernandes Marins
29. Luiz Augusto da Costa Porto
30. Luiz Edgard Campos Vinagre
31. Luiz Eduardo Maia Nery
32. Marcel Pagnano Ribeiro
33. Marcelo Luis Christ
34. Marcelo Pocas Travassos
35. Marcus Henrique Carneiro
36. Maria Fernanda Senger do Amaral
37. Maria Lucia Goes de Araujo
38. Mauro Luis Ruffino
39. Mauro Maida
40. Régis Pinto de Lima
41. Regis Rodrigues Muller
42. Ricardo Haruo Ota
43. Rogerio Mendes Schneider
44. Ronald Buss de Souza
45. Rosa Gregoria Vieira Romero
46. Rosuita Helena Roso
47. Sérgio Matsui
48. Solange Alves Beuttemuller
49. Suzy Maiara Netto Capra
50. Victor José de Andrade Patiri
51. Zulmar Modesti Marques



1988

1. Alexandre Goulart Soares
2. Andréa Mara da Silva Gama
3. Antônio Diurivê Ramos Jubé Pedroza
4. Antonio Ostrensky Neto
5. Clara Nakagawa
6. Clemente Soares Hungria
7. Dilmar Galileu Centenaro
8. Ivan Angelo Taffarel Trois
9. Ivan Dapremont Lima Junior
10. José Martins da Silva Junior
11. Keity Corbani Ferraz
12. Kelson Domingos da Cruz
13. Luis André Nasser de Sampaio
14. Luis Maximiliano Perez Parra
15. Luiz Gonzaga Silveira Mello
16. Marcelo Brunildo Barison
17. Marcelo Mattos Pedreira
18. Marciano Lopes e Silva
19. Mauricio Almeida Noernberg
20. Maycira Pereira de Farias Costa
21. Mônica Maria Pereira Tognella
22. Osvaldo José Alexandre Medina da Rocha
23. Ricardo Rodrigues de Oliveira
24. Roberta Aguiar dos Santos
25. Roberto Mioso
26. Roberto Wahrlich
27. Rodrigo Maggioni
28. Sérgio Antonio Netto
29. Sofia Wiedenbrug
30. Wilson da Silveira Jacques Junior



1989

1. Agnaldo Silva Martins
2. André Schwarz Câmara Schmitt
3. Clóvis Antônio Franciscato
4. Daniela Tommasi
5. Dirceu Eliseire Júnior
6. Édison Barbieri
7. Eduardo Aubin Noer
8. Érica Alves Gonzalez Vidal
9. Gil Marcelo Reuss Strenzel
10. Glaucio Cesar Dias Delevedove
11. Helder Bicalho Carvalhais
12. Hugo Zecchin de Souza
13. José Ayrton Barbosa Alves
14. José Oriél Barbosa Lemos
15. José Ricardo Bussolo
16. Marcelino Tochimiti Suzuki
17. Marcio Lourenço Gomes
18. Marcus Polette
19. Rafael Medeiros Sperb
20. Renato Visintainer Carvalho
21. Rogério Menezes de Mello
22. Vivian Camargo Fontanella
23. Walter Bergamasco Filho
24. Walter Hugo Diaz Pinaya



**ANOS
90**



1990

1. Adriana Gisel Gonzalez Silvera
2. Alvaro César Vargas
3. Analbery Monteiro
4. André Macedo Brugger
5. Antonio Henrique da Fontoura Klein
6. Daniel Eduardo Lavanholi de Lemos
7. Dávis Rogerio Lucio
8. Eduardo Riet Corrêa Bastos Tellechea
9. Eledi de Oliveira Bastos
10. Frederico Cesar Leal Rodrigues
11. José Guilherme Bersano Filho
12. José Joaquim Riegel de Brito
13. José Matarezi
14. Kátia de Meirelles Felizola Freire
15. Kátia Naomi Kuroshima
16. Laviera Dorneles Laurino
17. Leonel Manso Vieira
18. Lissa Lumi Hama
19. Luciana Slomp Esteves
20. Luiz Eduardo Carvalho Bonilha
21. Luiz Gonzaga de Oliveira Filho
22. Marcelo Baduy Barbosa
23. Marcelo Pinto Cordeiro
24. Maristela Sanches Rodrigues
25. Mauricio Garcia de Camargo
26. Meyre Pereira da Silva
27. Osman Fernandes da Silva
28. Paulo Ricardo Pezzuto
29. Renato David Ghisolfi
30. Ricardo Augusto de Souza Ayres Lopes
31. Ricardo Berteaux Robaldo
32. Silvia Helena Bulizani Lucatto
33. Simone Ferreira Teixeira
34. Sirlei de Castro Araujo
35. Tamara Justus de Brito
36. Tatiane Melchior Stefanello
37. Valeria Cress Gelli
38. Wilson Francisco Britto Wasielesky Junior



1991

1. Adriana Maria Moellmann
2. Alcides Remus Junior
3. Alexandre Mario Rivero Silveira
4. Andréa Belém Costa
5. Carlos Augusto França Schettini
6. Charles Gorri
7. Eduardo Resende Secchi
8. Fábio Murilo Wagnitz
9. Flavia Feijó Vasques Rodrigues
10. Geraldo Jose Arvelos Duarte
11. Geraldo Kipper Foes
12. Humberto Agreli de Andrade
13. Jaqueline Leal Madruga
14. Jocemar Tomasino Mendonça
15. José Luiz Jeveaux Pereira
16. Juan Ricardo Terra Quesada
17. Luciano Bellagamba Beheregaray
18. Luiz Henrique Fares Fabris
19. Marcelo Cunha Vasconcellos
20. Marcelo Dantas Telles
21. Marcia Fernanda Amaral de Castilho
22. Marcos Buhner Campolim
23. Mauricio Magalhães Mata
24. Mauro Cirano
25. Mônica Elisa Borges
26. Mônica Yumi Tsuzuki
27. Pablo Armando Miggone Zunino
28. Reginaldo Matsumoto
29. Rodolfo Nardez Sirol
30. Rosangela Romanos Mangialardo
31. Rubens Riccioli Junior
32. Sabrina Dall Agnol
33. Sandra Fachin
34. Simone Rabelo Da Cunha
35. Susmara Silva Campos



1



2



3



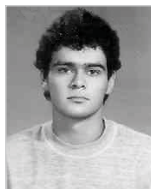
4



5



6



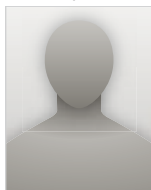
7



8



9



10



11



12



13



14



15



16



17



18



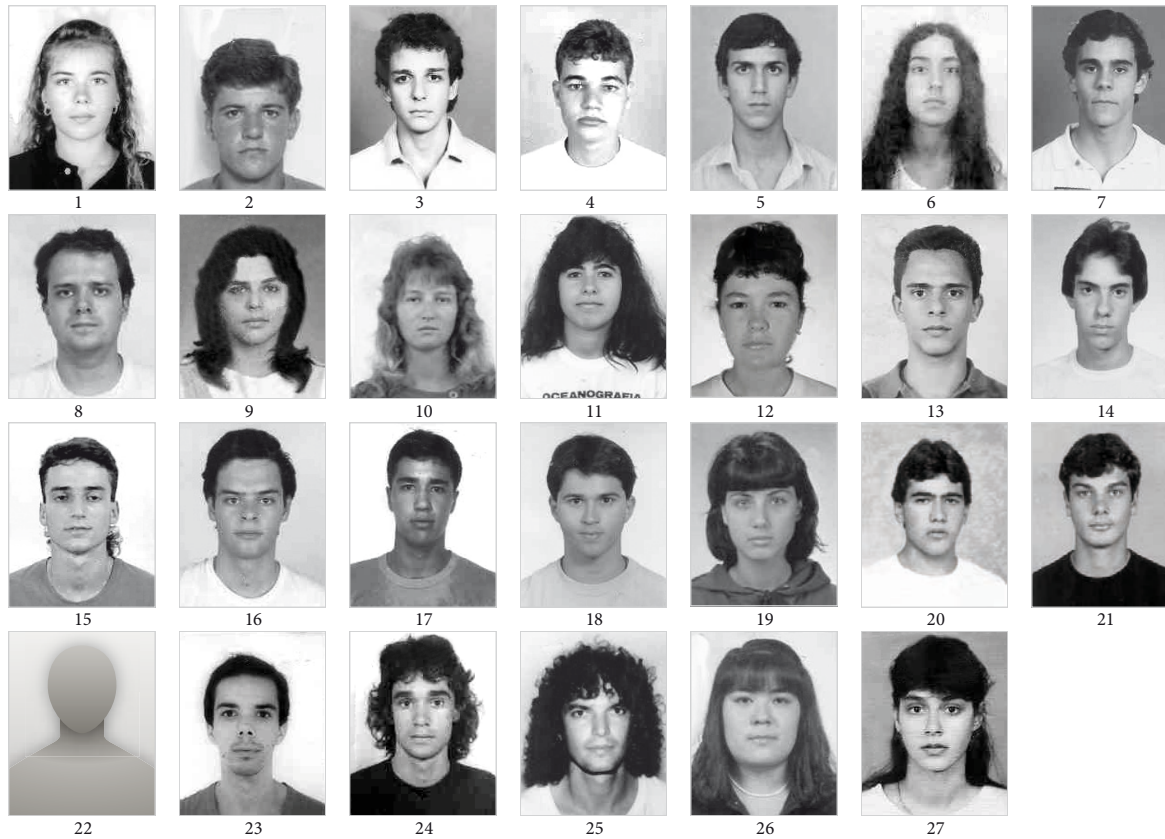
19



20

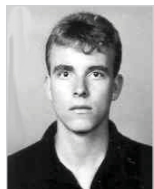
1992

1. Adriano Py Chludinski
2. Alexandre Novaes Zerbini
3. Aline Keller Serau
4. André Luis Pereira Cortes
5. Carlos Alessandre Domingos Lentini
6. Fernando Corleto
7. Francisco Carlos Rocha de Barros Junior
8. Geraldo Medeiros Lima
9. Isabel Cristina Gonçalves
10. Jose Alberto Peres Junior
11. Jurandir Pereira Filho
12. Leandro Dessooy
13. Luis Haroldo Cunha Marques
14. Marcelo Rodrigues Ribeiro
15. Marcos Henrique Silva Santos
16. Maria Fernanda Palanch Hans
17. Regina Rodrigues Rodrigues
18. Renato Hiroshi Torigoi
19. Ricardo Hans
20. Roberval Enéas da Silva



1993

1. Adriana Silva Ibagy
2. Alex Augusto Gonçalves
3. Alexandre Matthiensen
4. André Augusto Gonçalves
5. André Luiz Belém
6. Andréa Corrado Adornes
7. Antonio Caetano Vaz Caltabiano
8. Átila Kaiser Coutinho
9. Claudia Bayma
10. Cristina Ebersbach Aznar
11. Dhesireé Oliveira Ellery Maggioni
12. Eliane Cristina Trucolo
13. Getulio Rincon Filho
14. Henrique de Carvalho Dalton
15. João Helder Godoy Deléo
16. José Julio Ferraz de Campos Júnior
17. Kleber Campos Miranda Filho
18. Leandro Alcerito Antunes Roque
19. Luciana Marta Moller
20. Luis Henrique da Silva Poersch
21. Mathias Alberto Schramm
22. Paulo R. de Castro Beckenkamp
23. Ricardo Gatto Umpierre
24. Roger Crippa Speck
25. Sérgio Daniel Perujo
26. Sheila Miazato
27. Vanessa Hatje



1



2



3



4



5



6



7



8



9



10



11



12



13



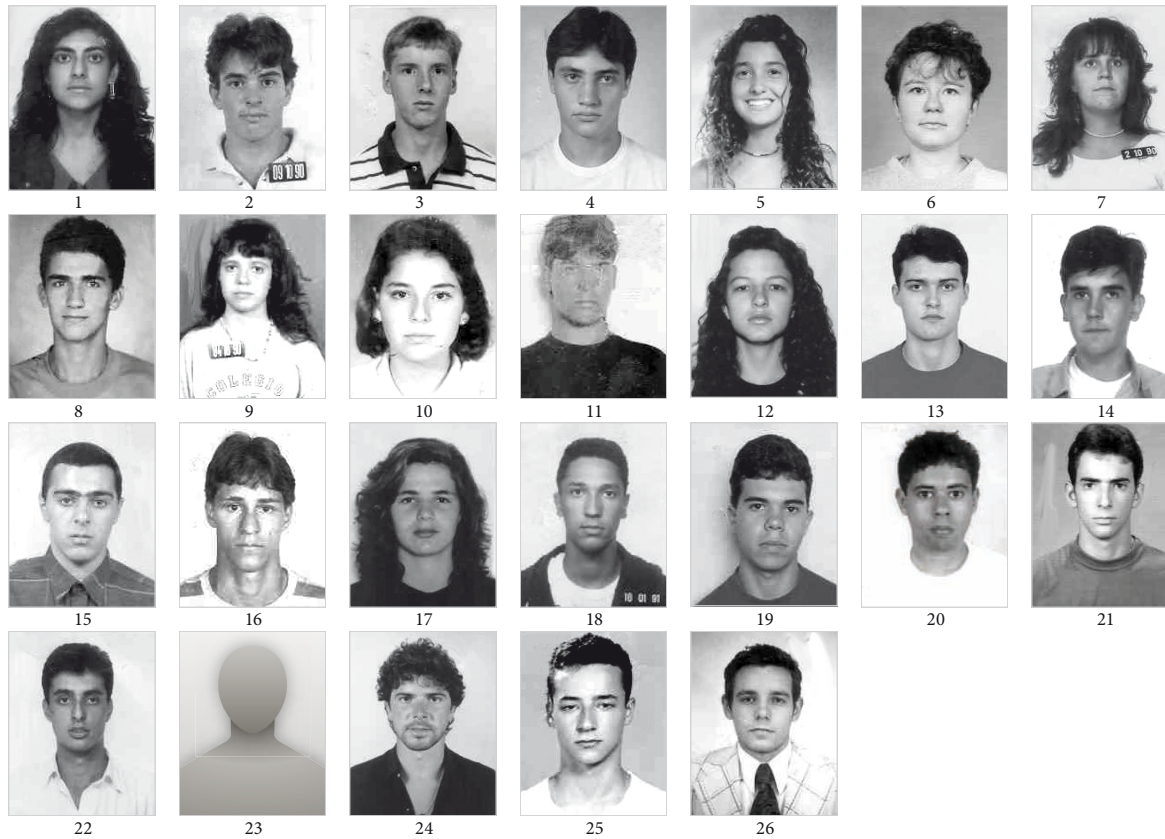
14



15

1994

1. Alex Bager
2. Alexandre Braga Coli
3. Antônio José Matos da Silva
4. Catia Motta Domingues
5. Crisiane Lages de La Rocha
6. Denis Hellebrandt da Silva
7. Eliana dos Santos Alves
8. Francisco Sekiguchi de Carvalho e Buchmann
9. Izabel Yukimi Fuse
10. Luana Lacaze de Camargo Casella
11. Luciana Mendes De Sales Dias
12. Luciano Ferreira Brusque
13. Ricardo Cunha Lima
14. Sergio de Magalhães Rezende
15. Wilton Mantovani Marques



1995

1. Alessandra Mantovanelli
2. Alessandro Minillo
3. Antônio Bernardo Greig
4. Carlos Augusto Prata Gaona
5. Cristina Flores Soares
6. Daniela Christine Brepohl
7. Denise Velhote
8. Erik Muxagata
9. Érika Valeska Meirelles Campos
10. Fernanda Gemael Hoefel
11. Heitor Augusto de Moraes Tozzi
12. Lilian Brum Wetzel Matthiensen
13. Luciano Dalla Rosa
14. Marcello Vicente Lourenço
15. Marcelo Kahale Skaf
16. Marcos Paiva Scardua
17. Mariangela de Lorenzo
18. Mauro Paquete Vranjac
19. Pedro Isaac Japiassu Fidelman
20. Rian Pereira da Silva
21. Ricardo Luvizotto Santos
22. Sergio Fantini de Oliveira
23. Simoni Zarzur
24. Tadeu Braga Arejano
25. Venâncio Guedes de Azevedo
26. Washington Luiz dos Santos Ferreira



1



2



3



4



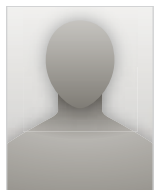
5



6



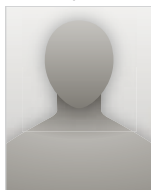
7



8



9



10



11



12



13



14



15



16



17



18



19



20



21



22

1996

1. Alexandre Miranda Garcia
2. Alvaro Montenegro Neto
3. Ana Helena Ferreira Ferreira
4. Argeu Vanz
5. César Pedro Lopes de Oliveira
6. Cláudia Yuki Omachi
7. Eduardo Siegle
8. Eric Eidam
9. Fabiana Cava Corrêa
10. Fabiano Lopes Thompson
11. Fabiola Maria Rolan Pinheiro
12. Joel dos Santos Alfaya Filho
13. Liliansa Coelho Naves
14. Luis Gustavo Miranda Mello
15. Nils Edvin Asp Neto
16. Paulo Sérgio Salomon
17. Roberta Borda Soares
18. Roberto Takeyoshi
19. Ronaldo José Torres
20. Rosângela Aparecida Devilla
21. Silvio Ricardo Maurano Peixoto
22. Wilson Cabral de Souza Junior



1997

1. Alexandre Sachsida Garcia
2. Cecília Castano Sanchez
3. Chelen Soares dos Santos
4. Daniela Areco
5. Edson Nobuhisa Watanabe
6. Elton Nunes Britto
7. Enrico Silveira Marone
8. Fabiane Pianowski
9. Fabio Neves Colin
10. Franklin Rodolfo Aguiar Silveira Lopes
11. Giovana de Oliveira Fistarol Salomon
12. Helen Francine Waldemarin
13. Henrique Luís de Paula e Silva de Almeida
14. João Francisco Illa Font Zanella
15. João Luís Fernandino Ferreira
16. Juliana Berninger da Costa
17. Juliano Cesar Marangoni
18. Leandro Castello
19. Leticia Reis de Carvalho
20. Luciane Veeck
21. Manuela Basso
22. Marcelo Parise
23. Marcos Eduardo Cordeiro Bernardes
24. Maria Alejandra Gomez Pivel
25. Maria Fernanda Siqueira Braga
26. Maria Luiza Camargo Pinto Ferraz
27. Marlova Chaves Intini
28. Patricia de Araujo Silva
29. Paulo Roberto Zogbi
30. Ricardo Ozella Busoli
31. Rodrigo do Carmo Barletta
32. Silmara Erthal
33. Simone Caterina Kapusta
34. Tatiana Walter



1



2



3



4



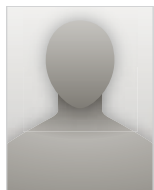
5



6



7



8



9



10



11



12



13



14



15



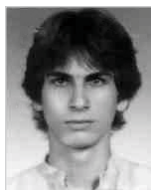
16



17



18



19



20



21

1998

1. Adriene Ferreira Pereira
2. André Brayner de Farias
3. Angela Puchnick Legat
4. Caio Cavalcanti Dutra Eichenberger
5. Camila Batista de Melo
6. Eliseu Litvin Gendelmann
7. Fabricio Gandini Caldeira
8. Felipe Mendonca Pimenta
9. Gilvan Takeshi Yogui
10. Giuliano Robertson Hickenbick
11. Javier Daniel Jana Levy
12. Jefferson Francisco Alves Legat
13. João Marcelo Absy
14. Lucianne Ramos Loubet
15. Marcelo Bassols Raseira
16. Nilamon de Oliveira Leite Junior
17. Renato Menezes Castelão
18. Rodrigo Silvestre Martins
19. Saulo Spano
20. Tatiana Silva da Silva
21. Wilma Montagnolli



1999

1. Ana Cristina Neves de Freitas
2. Ângela Ferreira Schmidt
3. Antonio Luis Garcia dos Santos
4. Carolina Ramos Bedran
5. Christianne Loréa Paganini
6. Clarissa Del Rosso Barbosa
7. Cristiane Cavalcante de Albuquerque Martins
8. Daniel Loebmann
9. Danilo Pedro Streit Junior
10. Debora Martins de Freitas
11. Denilson Burkert
12. Domingos Fernandes Urbano Neto
13. Fábio Lameiro Rodrigues
14. Fernando Gonçalves de Almeida
15. Flavio Rizzi Calippo
16. Guilherme Pimenta Castelão
17. João Paulo da Cunha Pentead
18. Laura Villwock de Miranda
19. Leandro Hartleben Cordeiro
20. Luciano Gomes Fischer
21. Manoela Santos Boffo
22. Marcelo Borges Tesser
23. Marta Becker de Oliveira
24. Mauricio de Carvalho Torronteguy
25. Naoto Nagata
26. Roderick Moreira Gama
27. Stefan Cruz Weigert
28. Tati Grotkowsky Barbosa

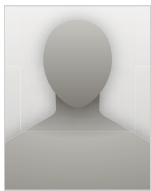
OS EGRESSOS



ANOS
2000



1



2



3



4



5



6



7



8



9



10



11



12



13



14



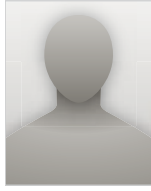
15



16



17



18



19



20



21



22



23

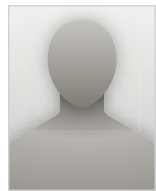
2000

1. Ana Carolina de Oliveira Salgueira de Moura
2. Andra Ugri
3. Christian dos Santos Ferreira
4. Enio Lupchinski Junior
5. Fabian Sá
6. Fabiano Vanuchi Peppes
7. Grasiela Lopes Leães Pinho
8. Guilherme Theodoro Nascimento Pereira de Lima
9. Jose Antonio Santos Domingos
10. Karina Aparecida Sarilho
11. Leonardo Guccione Siraico
12. Luciana Guidoux Kalil
13. Luiz Felipe Cestari Dumont
14. Luiz Roberto Louzada Junior
15. Marcelo Alexandre Bruno
16. Márcio Ferreira Lopes
17. Roberta Beltrão
18. Roberto Antonio Ferreira de Almeida
19. Roberto Cavalcanti Barbosa Filho
20. Rodrigo Moreira da Silva
21. Ronaldo Cheberle
22. Sandro Klippel
23. Sônia Marcia Kaminski



2001

1. Adriana Del Rosso Barbosa
2. Agata Fernandes Romero
3. Ana Carolina da Rocha Lammardo
4. Barbara Franz
5. Bernardo dos Santos Vaz
6. Bianca Alves Dias Martins
7. Cintia Maria Ancona
8. Cristiano Gil Dapper
9. Euler Batista Erse
10. Fernando Augusto Galheigo
11. Flávia Conde Kneip
12. Frederico de Moraes Rudorff
13. Guillermo José Martínez Osinaldi
14. Jeison Brum de Paiva
15. João Pedro Demore
16. Julieta de Carvalho Alciati
17. Karina Gonçalves Medvedovsky
18. Luciano Hermanns
19. Luciano Jensen Vaz
20. Luiz Felipe Mendes de Gusmão
21. Marcelo Hideo Okamoto
22. Marcus Seeliger
23. Marina Reback Domingues Garcia
24. Mauricio Person Lammardo
25. Michel Toth Kamimura
26. Rafael Agrello Dias
27. Ronaldo Damasceno Rocha
28. Sabrina Mendes Espírito Santo
29. Salette Amaral de Figueiredo



1



2



3



4



5



6



7



8



9



10



11



12



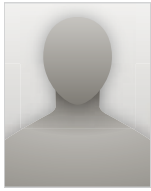
13



14



15



16



17



18



19



20



21



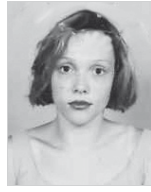
22



23



24



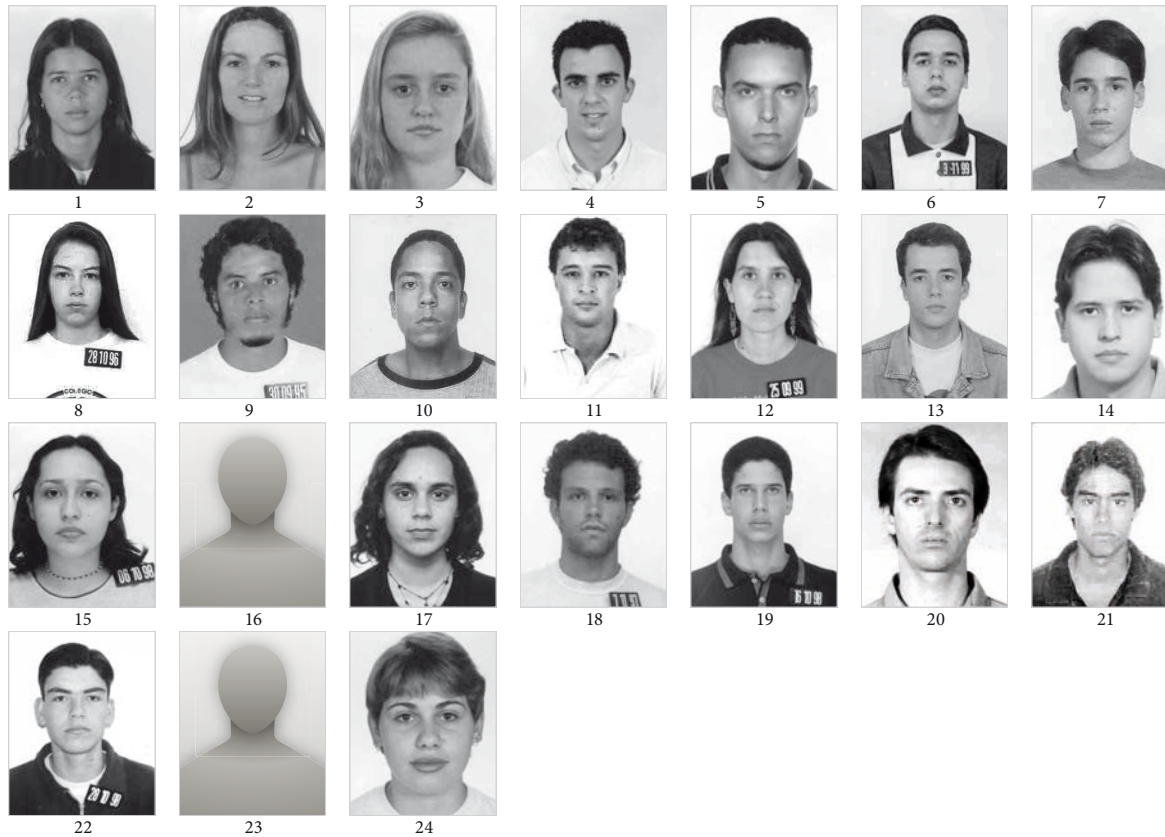
25



26

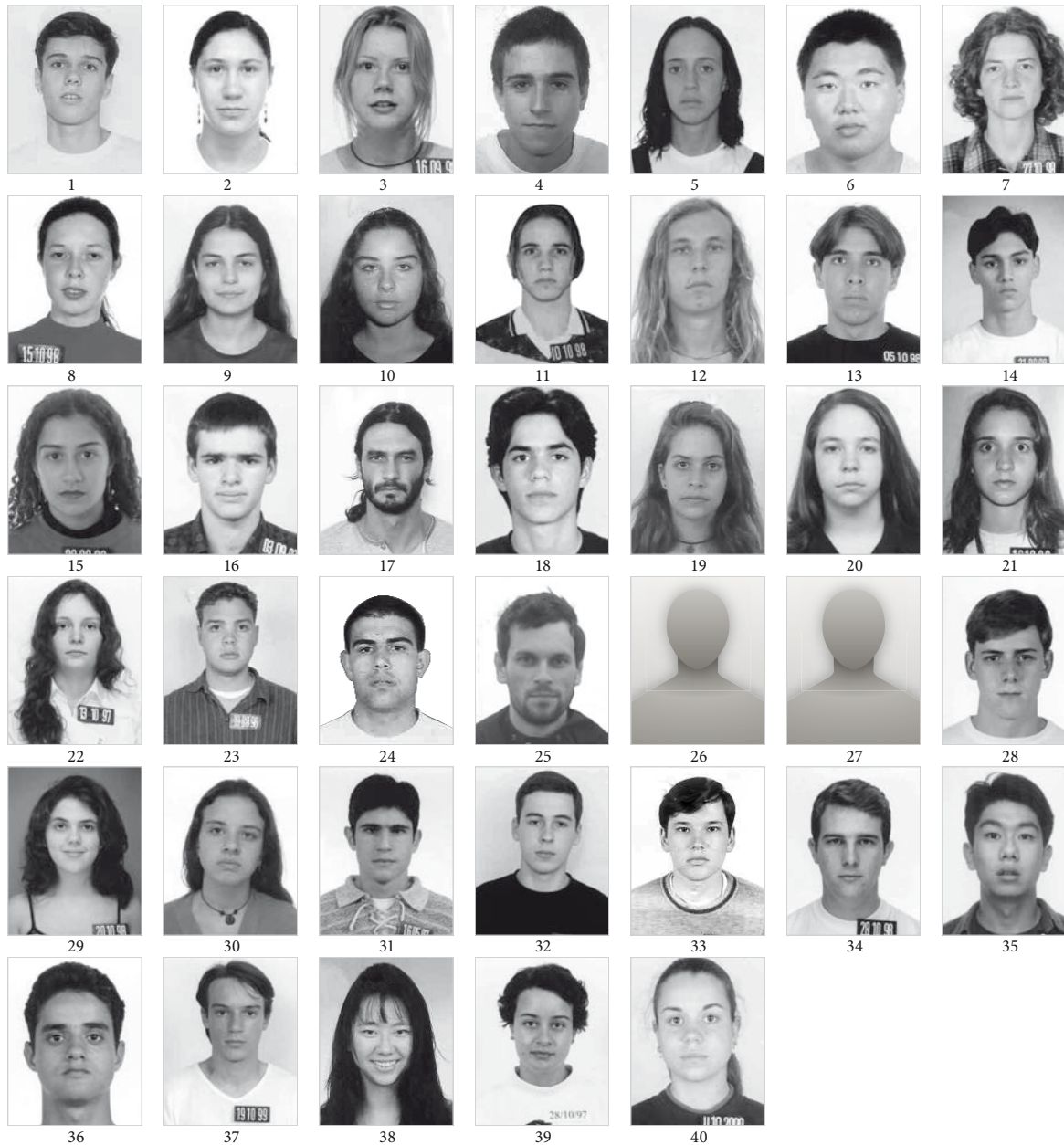
2002

1. Alcione Fonseca de Barros
2. Ana Carolina Vaz
3. Ana Luiza Matos Xavier
4. Cesar Henrique de Oliveira Borba
5. Danielle Vieira Lopes
6. Erika de Almeida
7. Felipe Morais Santos
8. Filipe Pires Alvarenga Fernandes
9. Flávia Cristina Granato
10. Helen Nadeje Janata
11. Isaac Rodrigues dos Santos
12. Jaqueline Said Said
13. Karina Maria Meier
14. Ligia Johann Dewes
15. Liliane Teixeira e Silva
16. Luciano de Mello Silva
17. Luiz Henrique Capotorto Barbosa
18. Marco Aurelio Bernardes
19. Mareska Morena Silveira Peres
20. Mateus Holtz Barbosa
21. Michel Steinmetz Gandra
22. Pedro de Souza Pereira
23. Rafael Xavier de Souza Nogueira
24. Renato José Furigo Lélis
25. Saula Correa Afonso de Almeida
26. Tito Luis Pissetti



2003

1. Ana Carla Leão Filardi
2. Andrea Montibeler
3. Barbara Cristie Franco
4. Carlos Eduardo Peres Teixeira
5. Carlos Estevam Marcolini Rezende
6. Fábio Everton Maciel
7. Fernando Dantas Campello
8. Francyne Carolina dos Santos Vieira
9. Gabriel Nunesmaia Reboucas
10. Gustavo Santana dos Santos
11. Jackson Ziegler Krauspenhar
12. Juliana Leonel
13. Luciano de Siqueira Freitas
14. Marcos Paulo Abe
15. Marlize Ferreira Cravo
16. Osni Alexandre da Silva
17. Priscilla Teixeira Campos
18. Renato Mendes Espírito Santo
19. Ricardo Gomes de Barros Nono
20. Ronaldo Cataldo Costa
21. Tagor Carlos Lehnen
22. Ubiratan de Freitas
23. Vinicius Audino
24. Viviane Barquete Garcia Costa



2004

1. Alessandro Pereira Cardozo
2. Ana Cecilia Giacometti Mai
3. Andréa Dalben Soares
4. Andrey de Camargo Piovezan
5. Angela Machado Milach
6. Carlos Cesar Yoshihiro Otuka Fujita
7. Catia Rosana Hansel
8. Daiane Silveira Carrasco
9. Daniela Volcan Almeida
10. Débora Gomes Millão
11. Fabricio Staciari
12. Felipe Caron
13. Fernando dos Santos Weber
14. Fernando Nogueira Azambuja Alves
15. Giseli Aguiar de Oliveira
16. Hebert Arruda Broedel
17. Henrique Roldan Obelar Mesquita
18. Igor Emiliano Gomes Pinheiro
19. Isabela Coelho Gomez
20. Joana Flor Ribeiro Tavares
21. Juliana Doyle Lontra
22. Katryana Camila Madeira
23. Leonardo Gonçalves de Lima
24. Leonardo Simões Ferreira
25. Leonir André Colling
26. Lilian Fernandes
27. Lisandra Isabel Meinerz
28. Luciano Absalonsen
29. Mariana Saia Pedroso
30. Priscila Bueno Giordano
31. Rafael Bottin Piovesan
32. Rafael Vergara Schiller
33. Ramon Augusto Benedet
34. Renato Oliveira Cecilio
35. Renato Shoji Koike
36. Rogerio da Silva Lages
37. Saulo Muller Soares
38. Selma Miki Takayama
39. Sheila Bueno Giordano Tragancin
40. Tatiana Ramos Avila



2005

1. Adriane Marques Pimenta
2. Aline Sbizzera Martinez
3. Andre Penteado Vitta
4. Angela Spengler
5. Arthur Antonio Machado
6. Augusto Muniz Cavalcanti
7. Barbara Munhoz Mansano Siqueira
8. Carina Novak Laprea
9. Carla Rosana de Castro Aseff
10. Carlos Frederico Ceccon Lanes
11. Carolina Capello Piccinini
12. Carolina Gonçalves Oliveira
13. Caroline Vieira Cooke
14. Daniele Laura Bridi Mallmann
15. Dariano Krummenauer
16. Emanuel Carvalho Ferreira
17. Fabio Felipe Gabriel Roselet
18. Fernanda Reinhardt Piedras
19. Fernando Endo Hirata
20. Francine Vicentini Viana
21. Frederico Marcondes Machado Neto
22. Giovanni Abdelnur Ruggiero
23. Gislene Roberta de Oliveira
24. Gustavo Goulart Moreira Moura
25. Juliana Alfaro de Nardi
26. Juliana Assunção Ivar do Sul
27. Juliana Martinhão Ignacio
28. Launna Raquel Rodrigues Carvalho Sampaio
29. Lisabeth da Rosa Ferrarelli
30. Loretta Alaniz Rodrigues
31. Luana Carla Portz
32. Luiza Dy Fonseca Costa
33. Márcia Luiza Pearson
34. Mariana Machado Lauer
35. Mateus Tavares Kutter
36. Paula Tassis de Mendonça
37. Priscilla Mieko Ihara
38. Rafael Marcondes Carvalho Guedes
39. Raquel da Fontoura Nicolette
40. Rodrigo Barreto Menezes
41. Rodrigo de Oliveira Torres
42. Simone Machado Milach
43. Tiago Almudi
44. Tiago Borges Ribeiro Gandra
45. Valéria Cristina Prando

2006



1



2



3



4



5



6



7



8



9



10



11



12



13



14



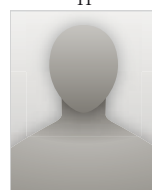
15



16



17



18



19



20



21



22



23



24



25



26



27



28



29

1. Andre Schmidt Filgueras
2. Antonio Augusto Sepp Neves
3. Bruna Alves Rodrigues
4. Carine Szneczuk de Lacerda
5. Carolina Ferreira do Lago
6. Carolina Rocha de Oliveira
7. Caroline Julliana Zotto
8. Cristina Vaz Avelar de Carvalho
9. Debora Fernanda Avila Troca
10. Gustavo Martinez Souza
11. Iara Bueno Giacomini
12. Iasmina Daniel Simões Oliveira Freire
13. Igor Oliveira Monteiro
14. Jonatas Henrique Fernandes do Prado
15. Julia Wiener Reisser
16. Leandro Lazzari Ciotti
17. Lia Jacobsen Prellvitz
18. Maira Carneiro Proietti
19. Manuela Barroso Pereira
20. Marcio Alberto Geih
21. Marcio Henrique de Carvalho Miranda
22. Maria Aline Lisniowski
23. Mathias Rucker Van Caspel
24. Miriam de Oliveira Baumbach
25. Raissa Iris de Carvalho
26. Ricardo de Lima Costa
27. Sandra Ely Oda
28. Silas Manoel de Oliveira Junior
29. Thiago Tormena



2007

1. Adnilson Cacio Marafon
2. Amalia Maria Sacilotto Detoni
3. Camila Cavalini Pedroso
4. Cinthia Carneiro da Silva
5. Claudia Klose Parise
6. Daniela Schuster de Oliveira
7. Eduardo Castro Menezes de Borba
8. Elaine Siqueira Goulart
9. Ester Loitzenbauer
10. Fabiane Machado Furlan
11. Felipe Azevedo de Paula Garcia
12. Felipe da Costa Dias
13. Gabriela Bueno Jung
14. Gabriela Hollmann
15. Heitor Perotto
16. Isabel Porto da Silveira
17. João Pedro Pinheiro Vieira
18. Lorena Luiz Collares
19. Luciana Cerqueira Ferreira
20. Marcela Mendes Mejias
21. Mauro Satake Koga
22. Natalia Vieira Gusmao
23. Paula Costa Campos
24. Paula da Silva Tourinho
25. Paula Lima Canabarro
26. Rafael Carvalho Gonçalves
27. Raphael Mathias Pinotti
28. Rogerio Portantiolo Manzolli
29. Suelen Cristine Costa da Silva
30. Theo Garcia Rolim de Moura
31. Valquiria Pacheco



2008

1. Aline Rego Santos
2. Amanda Tarouco Moreira Dutra
3. Ana Paula Berger
4. Anne Massami Nishizaki Rufino
5. Bruno Correa Moraes
6. Camila Kuminek de Amorim
7. Debora Pimentel Diniz Santos
8. Gabriel de Moura Schreiner
9. Gabriela Amaral de Rezende
10. Gisele Costa Fredo
11. Hugo Barzoni Lucas
12. Hugo Bastos de Oliveira
13. Janice Goris Garcia
14. Juliana Costi
15. Juliana Marini Marson
16. Juscilaine Gomes Martins
17. Karina Lopes Ramos
18. Luís Gustavo Cardoso
19. Luísa Candancan da Silva
20. Marianna de Oliveira Lanari
21. Martina Rossato
22. Melina Chiba Galvão
23. Michele da Silva Aires
24. Natan Zambroni Maia
25. Nicolas Paolo Zanella
26. Plinio Schmidt Furtado
27. Priscilla Rezende Arevalo
28. Renato Adriano dos Santos
29. Rodrigo Cezar Genoves
30. Samuel Schmitz
31. William Bauer



2009

1. Anderson Abel de Souza Machado
2. Andréia Vigolo Lourenço
3. Bruno da Cunha Prado Correia Pereira
4. Bruno Tavares Fantin
5. Camilla Bonatto Bellini
6. Cauê Targat Bourg
7. Christian Florian Gobel
8. Fábio de Andrade Schroeder
9. Gabriela Angonese Kolb
10. Karl Franz Koerner
11. Katia Lixandra de Andrade Bittencourt
12. Kayo Cezar Freitas Soares
13. Letícia Bruning Canton
14. Ligia de Abreu
15. Luis Felipe Ferreira de Mendonça
16. Marlucy Coelho Claudino
17. Michelle Conti Pieroni
18. Natalia Braun Santos
19. Rafael Gonçalves Araújo
20. Rayd Ivanoff Nunes
21. Rodrigo Bizutti Santos
22. Sandra Silvestre de Souza
23. Thais Garbin de Araújo
24. Thayná Martins Brandão Correia
25. Veridiana Oliveira dos Santos
26. Virginia Luiz Cerqueira Santos
27. Vitória Chaves
28. Vivian Martinho

AGRADECIMENTOS

A relação a seguir é uma homenagem àqueles que dedicaram a sua atuação profissional, como professores ou técnicos administrativos em educação, para implantar e consolidar o Curso de Oceanologia da Universidade Federal do Rio Grande e são parte destes 40 anos de história.



PIONEIROS

1. **Profª. Alair Brandão Almeida** – Diretora do Curso de Filosofia
2. **Prof. Alberto Garcia de Figueiredo Junior** – Sedimentação Marinha
3. **Prof. Antônio de Pinho Maçada** – Estudo dos Problemas Brasileiros I
4. **Prof. Antônio Renato Vidal Ladeira** – Citologia, Limnologia e Aquacultura
5. **Prof. Carlos Alberto Fossati Dutra Pereira** – Planctologia
6. **Prof. Eliézer de Carvalho Rios*** – Química da Água do Mar / Aula inaugural em 02 de março de 1971 “Novos Mundos da Oceanografia.”
7. **Prof. Fernando D’Incao** – Nectologia I e II, Demoecologia I e II e Tecnologia Pesqueira
8. **Prof. Fernando Dias da Cruz** - Física da Água do Mar Física III
9. **Prof. Jomar Bessouat Laurino** – Geometria Analítica I e Computação
10. **Prof. José Almeida** – Computação
11. **Prof. José Eduardo Chapon de Oliveira** - Zoologia Geral
12. **Prof. Julio Carlos Reguly** – Técnicas em Bioquímica Marinha
13. **Prof. Lênio Jones Borsato*** – Algologia, Ecologia Marinha I e II, Poluição Marinha e Maricultura
14. **Profª. Lígia Krause** - Paleontologia
15. **Profª. Lúcia Ayala** – Técnicas em Sedimentologia, Geologia Sedimentar
16. **Prof. Luis Carlos Crescenti Faleiro** – Anátomo Fisiologia de Animais Marinhos I e II
17. **Prof. Luis José Tomazelli** – Equipamentos Geo-Oceanográficos, Geofísica, Geoquímica e Recursos Minerais do Mar
18. **Prof. Luiz Antonio Pierantoni Gamboa** – Morfologia de Fundo Oceânico
19. **Profª. Maria Amália de Souza Marques** – Botânica Geral
20. **Profª. Maria do Carmo Cunha** – Mineralogia
21. **Prof. Milton Luis Simões Piragine*** – Algologia I e II
22. **Profª. Neuza Souza** – Bioquímica
23. **Prof. Norton de Mattos Gianuca** – Bentologia I e II
24. **Prof. Oswaldo Siqueira** – Botânica Geral
25. **Prof. Paulo Fernando da Silva Freire** - Química
26. **Prof. Paulo Francisco Carvalho Lopes** – Cálculo Diferencial e Integral I
27. **Prof. Paulo Friedman** – Histologia e Embriologia
28. **Prof. Paulo Roberto Koetz** - Tecnologia do Pescado
29. **Prof. Pedro Marinho do Nascimento** - Bioestatística
30. **Prof. Pery Riet Correa** – Fisiologia
31. **Prof. Rafael Alves Caldella Filho** – Física da água do Mar
32. **Prof. Renato Pires Pereira** – Física da Água do Mar
33. **Prof. Roberto Cunha** – Geologia Geral
34. **Prof. Roberto Krebs Baltar** - Zoologia Geral
35. **Profª. Silvia Regina Petersen Schmidt** - Etologia
36. **Prof. Wander Lopes Valente** - Meteorologia, Climatologia e Hidrografia

*Coordenadores de Curso

CONSOLIDADORES

Prof. Adalto Bianchini
Prof. Alberto José Barutot Meireles Leite
Prof^a. Anette Kummel Duarte
Prof. Antonio de Pinho Maçada
Prof. Antonio Libório Philomena
Prof. Artur Santos Dias de Oliveira
Prof. Carlos Alberto Eiras Garcia
Prof. Carlos Emílio Bemvenuti
Prof. Carlos Hartmann
Prof. Carlos René Varella Juliano
Prof. Carlos Roney Armanini Tagliani
Prof. Carolus Maria Vooren
Prof. César Serra Bonifacio Costa
Prof. Chossi Sinque
Prof^a. Clarisse Odebrecht
Prof^a. Claude Julia Roubaud Charpy
Prof. Clóvis Campos Alt
Prof^a. Clélia Maria Paixão Pereira
Prof^a. Cristina Maria Loyola Zardo
Prof. Danilo Koetz de Calazans
Prof. Dario de Araújo Lima
Prof. Denis Bittencourt Dolci
Prof. Elton Pinto Collares
Prof^a. Enir Girondi Reis
Prof. Euclides Antônio dos Santos Filho
Prof. Fernando Vitória Triaca
Prof. Gilberto Fillmann
Prof. Germano Phonlor
Prof. Gilberto Henrique Griep*
Prof^a. Graziela Weiss
Prof. Haroldo Erwin Asmus
Prof^a. Helem Maria Vieira
Prof^a. Heleny Vieira
Prof. Henrique da Costa Bernardelli
Prof. Hugo Castello
Prof. Hugo Oliveira
Prof^a. Iara Swoboda
Prof^a. Ioni Gonçalves Colares
Prof^a. Irma Hildes Cammay de Mate
Prof. Israel Korc Markowicz
Prof. Ivan Dias Soares
Prof. Ivo Milanez Gloeden
Prof^a. Jaci Maria Bilhalva Saraiva
Prof. Joaber Pereira Júnior
Prof. João Carlos Brahm Cousin*
Prof. João Paes Vieira Sobrinho
Prof. João Sarkis Yunes
Prof. Jorge Pablo Castello
Prof. José Afonso Feijó de Souza

Prof. José Alberto Levy Sabaj
Prof. José Henrique Muelbert
Prof. José Nestor Cardoso
Prof. Juan Alberto Coch Frugoni
Prof^a. Jusseli Maria de Barros Rocha
Prof. Labish Ning Chao
Prof. Lauro Antônio Saint Pastous Madureira
Prof. Lauro Júlio Calliari
Prof^a. Leonor Almeida de Souza Soares
Prof. Loic Jeans Michel Charpy
Prof^a. Lúcia Helena Fernandes
Prof^a. Luciana Slomp Esteves
Prof. Luigi Scatollin
Prof. Luis André Nasser Sampaio
Prof. Luís Felipe Hax Niencheski
Prof. Luiz Bessouat Laurino
Prof. Luiz Carlos Krug*
Prof. Luiz Eduardo Dias Pereira
Prof. Luiz Eduardo Maia Nery
Prof. Luiz Oscar Monteiro de Topin
Prof. Luiz Paulo Rodrigues Cunha
Prof. Manoel Henrique Souto Cruz
Prof. Manuel Haimovici
Prof^a. Mara Perazzolo da Silva
Prof. Marcos Alberto Marchiori
Prof^a. Maria Cristina Pinedo
Prof^a. Maria da Graça Zepka Baumgarten
Prof^a. Maria Elisabeth Gomes da Silva Itusarry
Prof^a. Maria Helena Tavares Medeiros
Prof^a. Maria Isabel Queiroz
Prof^a. Maria Lúcia Antunes
Prof^a. Maria Teresa de Albernaz Almeida
Prof. Mário Roberto Chim Figueiredo
Prof^a. Marli Bergesch
Prof^a. Marlise Azevedo Bemvenuti
Prof. Maurício Magalhães Mata
Prof. Milton Lafourcade Asmus
Prof. Milton Luiz Pinho Espírito Santo
Prof^a. Myriam de las Mercedes Salas Mellado
Prof. Moacir Barbosa de Leon
Prof^a. Mônica Adelina Montú
Prof^a. Mônica Wallner Kersanach
Prof^a. Nancy Mayumi Ito
Prof^a. Nelma Maria Duarte Pedone
Prof. Nicolai Mirlean
Prof^a. Nisia Krusche
Prof. Odilon Gomes
Prof. Osmar Olinto Möller Júnior
Prof. Paul Gerhard Kinas

Prof. Paulo César Oliveira Vergne de Abreu
Prof. Paulo Juarez Rieger
Prof. Paulo Paim
Prof. Paulo Nelo Medeiros Perfeto
Prof. Paulo Roberto Armanini Tagliani
Prof. Paulo Roberto Martins Baisch
Prof. Pedro José Castelli Vieira*
Prof. Péricles Antônio Fernandes Gonçalves
Prof. Raul Torres de Bem Junior
Prof^a. Regina Helena Castelo Costa
Prof. Renato Antônio Chdiay Dresch
Prof. Ricardo Ayup Zouain
Prof. Ricardo Gabriel Perez Habiaga
Prof. Ricardo Roberto Capitoli
Prof. Robert Betito
Prof. Roger Kantin
Prof. Ronaldo Oliveira Cavalli
Prof^a. Rosangela Braga Knak
Prof^a. Sandra Mariza Souza das Neves
Prof. Sérgio Tadeu Jugeiro
Prof^a. Sonia Magalhães dos Santos
Prof. Tabajara Lucas de Almeida
Prof. Ulrich Christian Karl Heinz Bruno Seeliger
Prof^a. Vera Lúcia Nozari Susin
Prof^a. Virginia Maria Tavano Garcia
Prof. Vitor Paulo Lopes Leonardo
Prof. Vladimir Pezoa Gutierrez
Prof. Walter Augusto Ruiz
Prof. Wilson Francisco Britto Wasielesky Jr.
Prof. Yamandu Perz Banfi

*Coordenadores de Curso

FUNCIONÁRIOS

Antonio Carlos Duvoisin
Adelina de Souza Marques
Adir José da Silva Machado
Alberto Carlos de Souza Campos
Antonio Carlos Farias
Antonio Carlos Garcia Sayao
Antonio Carlos Pestana de Oliveira
Aprigildo Rodrigues Pinto Filho
Arthur Oscar Lima Dutra
Bairo Figueiredo Lopes
Brasílio Alberto Gibicoski Loureiro
Cheila Lima Caruso
Clabisnei Moura de Melo
Claiton Camanho de Mello
Claudio Luiz Motta Guedes
Cristiane de Almeida Rocha Bahnert
Dinarte Chaves Domingues
Dirceu Tavares Lima
Dulce Helena Cunha da Silva
Edgar Alberto Coutinho da Rocha
Eduardo Luis Cupertino Ballester
Elvira Pereira Marques
Eneida Maria de Quadros Martins
Eva Maria de Jesus Madruga
Fátima Fresteiro
Francisco Guaraci Gomes Silveira
Gilnei Alves da Costa
Guilherme Bilibio de Oliveira Flores
Hélio Silveira
Hermes Terra
Hernani Brum
Homero Mendonça Filho
Homero Poujeaux Alvariza
Iolanda Borba Sanches
Ivo Juliano Fernandes
João Manoel de Jesus Anastácio
José Anchieta Rios Pinto
José Carlos da Silva
José Carlos dos Santos Silveira
José Carlos Gonçalves Damata
José da Cunha
José Luiz Pizorno
José Radicio Nigro
José Vanderlen Veigas Miranda
Joselito Pereira dos Reis
Justo Luis Mansilla
Lauro Jesus Perello Barcellos
Lecy Machado
Linamara Soares Alves
Liney Guilherme
Loiva Maria Correa Brum
Lucia Helena Bohmer
Lucia Maria Gularte Lanau
Lucia Marzinha Pacheco
Luiz Alberto Mendes
Luiz Fernando de Matos Neves
Manoel Afonso Gonçalves
Manoel Doralino Silva da Silva
Maria da Graça da Silva Amaral
Maria de Lourdes Fonseca Lose
Maria Regina de Oliveira Casartelli
Maria Solange Maia Maidana
Maria Tereza Barros Zanotta
Mariedes Wailla Pestana
Marilia Bedenarski de Azambuja
Marlene Marin Botelho
Miguel Angelo Conceição Medeiros
Miguel Angelo Isoldi
Mogar Ruas Duarte
Neusa Mara Neubert Teixeira
Nilson Maurente Dias
Nilton Araujo de Abreu
Nilza Araujo Abreu
Paulo Duarte Arede
Paulo Evaristo Villar Cardozo
Paulo Ney Machado Guimarães
Paulo Renato Correa Borges
Paulo Ricardo Correa Moreira
Paulo Roberto Votto
Pedro Manoel Vieira
Péricles Rodrigues Fernandes
Ronaldo Brito Quintana
Ronaldo Fulgêncio Oliveira
Ruth Maria Carneiro Pereira
Sandra Mara Pereira dos Santos
Sandro Fabres Viana
Sérgio Augusto Balzarini Pilenghi
Stela Maris Tavares de Oliveira
Suelma Rodrigues Silveira
Valdir Reonal Machado da Silva
Valnei Rodrigues
Valquiria Campos Lopes
Vera Regina Oliveira dos Santos
Vagner da Silva Duarte
Valmor Gonçalves Goularte
Vilmar Rafael dos Santos
Vilmar dos Santos Acosta
Waldemar Jose Apolinário Amaral

CRÉDITOS

Coordenação e Autoria

Danilo Koetz de Calazans

Luiz Carlos Krug

Luis Henrique Torres

Assistência Editorial

T&M - Organização de Eventos (Thammy Barreto)

Fernando Luiz Diehl

Chilicom - Hot Ideas (Claudio Guerra)

Projeto e Concepção Gráfica

Chilicom - Hot Ideas (Élder Mayer)

Imagens

Imagem da capa (navio) cedida por Lauro Antônio Saint Pastous Madureira.

Imagens da capa (cidade e vista aérea) e imagem da Apresentação (páginas 6 e 7) cedida por João Paulo.

Imagens de Rio Grande (páginas 11 a 32) cedidas do arquivo pessoal do Historiador Luis Henrique Torres.

Demais imagens gentilmente cedidas pelos Egressos e pelo Núcleo de Memórias Eng. Francisco Martins Bastos da FURG.

Estagiários

Chilicom - Hot Ideas (Manoel Andreis Fernandes)

Impressão e Acabamento

Coan - Indústria Gráfica

Maio de 2010